

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Centro de Educação E Ciências Humanas

Departamento de Educação

TATIANA DANTAS DE JESUS

**O PAPEL DA MÍDIA TELEVISIVA FRENTE À PROBLEMÁTICA DAS
PRÁTICAS DE *BULLYING***

São Cristovão/SE

Dezembro/2011

TATIANA DANTAS DE JESUS

**O PAPEL DA MÍDIA TELEVISIVA FRENTE À PROBLEMÁTICA DAS
PRÁTICAS DE *BULLYING***

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

São Cristovão/SE

Dezembro/2011

TATIANA DANTAS DE JESUS

**O PAPEL DA MÍDIA TELEVISIVA FRENTE À PROBLEMÁTICA DAS
PRÁTICAS DE BULLYING**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Defendida em----- de ----- de -----

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drº Florisvaldo Silva Rocha

Universidade Federal de Sergipe

Prof. Drª Silvâna Aparecida Bretas

Universidade Federal de Sergipe

Profª . Drª Sonia Meire S. Azevedo de Jesus

Orientadora

São Cristovão/SE

Dezembro/2011

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que sofreram ou estão sofrendo com as práticas de *bullying*.

A minha linda FAMÍLIA.

Aos meus maravilhosos AMIGOS.

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento de agradecer a todos aqueles que caminharam junto comigo para a realização desse trabalho que não foi fácil e nem teria sido possível sem vocês. Cheguei até o fim porque nos momentos em que pensava não mais conseguir, que a criatividade não aparecia, pensava nas palavras que cada um me falava, nos incentivos e na vontade que vocês passaram para mim de ver esse trabalho concluído e defendido.

Agradeço a Deus por ter me dado esperanças e muita força para chegar até aqui, por fazer com que me conscientizasse que eu era capaz. Obrigada meu Deus por tudo!

Agradeço também a minha orientadora Sônia Meire pela confiança que depositou em mim, por ter como costume dizer “me adotado”, pois o tema não é da sua área e mesmo assim aceitou o desafio, muito obrigada professora. Meu muito obrigada também para todos os meus professores da Universidade.

Aísha e Diana, agradeço por vocês estarem sempre ao meu lado, pelas conversas, trabalhos, vocês foram fundamentais para minha caminhada na Universidade, que essa amizade não pare nunca.

Elizângela, Kecia e Mônica, agradeço a Deus por ter dado essa chance de nos conhecermos, e agarramos ela com todas as nossas forças, vocês são muito especiais para mim, obrigada por fazerem parte dessa minha história.

Também quero agradecer aos amigos Douglas, Bruna, Helena e Thalita pelas palavras de conforto e otimismo e pela enorme torcida.

Agradeço aos meus Amigos-irmãos Daniela e Robert que sempre independente de alguma coisa estão ao meu lado e foram fundamentais para a realização da minha monografia. Meus amores obrigada pelas lindas e verdadeiras palavras de incentivos e confiança no meu trabalho. Também agradeço ao amigo Luiz Eduardo que apesar das suas ocupações, que são muitas, se dispôs a me ajudar.

Acho que estas pessoas que irei citar agora, assim como eu, estão dizendo: acabouuu! Foram dias e dias falando sem parar sobre essa monografia, como iria fazer, assuntos que não entendia, textos que não saiam bem, nossa! Vocês fizeram essa monografia junto comigo. Minha mãe que se preocupava a cada dúvida minha, que mais do que ninguém torceu para que eu conseguisse chegar até aqui, não tenho palavras para lhe

agradecer, você é tudo para mim, é minha força, seguirei seus passos, pode ter certeza disso. E meus irmãos? Esses também, cada um do seu jeito, sempre demonstrando carinho e me dando forças para a realização da monografia. Ana Carla, Aline, Fabiano, Luciano e Thaís, eu amo demais vocês, agradeço pela torcida e desculpa pelos estresses que fiz vocês passarem, mas valeu a pena. Vocês são insubstituíveis na minha vida, podem ter certeza, agradeço a Deus por ter escolhido vocês para fazerem parte da minha família e conseqüentemente da minha vida.

José Dantas, meu voinho lindo, obrigada, o senhor também faz parte dessa caminhada e minha amada avó Cordelia [in memoriam], por quem muitas vezes pedi que também me desse forças, muito obrigada, a senhora também foi responsável por essa vitória.

RESUMO

A pesquisa trata da análise de uma violência conhecida por *bullying*, que tem sido muito neutralizada pela população assim como pela mídia televisiva. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência da mídia em relação a temática do *bullying*, a partir de duas referências: um filme e um programa de humor infantil. Para tanto, foi necessário entender a relação existente entre o *bullying* e a mídia; identificar o papel da mídia televisiva na vida dos jovens; verificar no filme o papel da escola diante das práticas de *bullying* e, analisar as práticas de *bullying* mais frequentes retratadas nas cenas do filme “*Bullying: Provocações Sem Limites*” e, do programa infantil “Chaves” nossos dois campos de pesquisa. A metodologia utilizada tomou como referência os elementos da abordagem qualitativa da pesquisa em educação, do tipo exploratória e de análise de conteúdo. Trabalhamos a partir da descrição do conteúdo e imagens das mídias realizando uma análise crítica destes. Os dados mostraram que a mídia televisiva exerce uma forte influência mais negativa do que positiva na vida dos jovens. Do ponto de vista positivo pode-se inferir que o filme analisado pode ser visto como um recurso importante para alertar à sociedade, principalmente, pais, professores, diretores e alunos para as graves consequências quando omitem ou tentam neutralizar as práticas de *bullying*, enquanto que, o programa infantil, nosso outro campo empírico, contribui mais negativamente, ao passar para os telespectadores práticas que acabam por naturalizar a violência entre as pessoas.

Palavras-Chaves: *Bullying*; mídia e violência; mídia e educação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Chaves.....	47
Figura 2- Chaves xinga o professor Girafales.....	48
Figura 3- Chaves ofende seu colega de classe Nhonho.....	48
Figura 4- Chaves mais uma vez ofende seu colega Nhonho.....	49
Figura 5- Chaves chama seu colega de burro.....	49
Figura 6- Chaves diz que Nhonho é um animal e o professor concorda.....	50
Figura 7- Chiquinha.....	51
Figura 8- Chiquinha apelida sua colega de tonta.....	51
Figura 9- Dona Florinda.....	52
Figura 10- Dona Florinda apelida seu madrug de gentalha.....	53
Figura 11- Chiquinha chama Dona Florinda de velha feia.....	54
Figura 12- Chiquinha chama seu pai (seu Madrug) de pobre fraco.....	55
Figura 13- Chiquinha caracteriza seu pai como fraco, magricela, desnutrido e lombrigueto.....	55
Figura 14- Chiquinha compara Seu Barriga a uma bola.....	56
Figura 15- Chiquinha chama Seu Barriga de barriga de banha.....	56
Figura 16- Jordi na entrada da sala de aula- se bate sem querer com Nacho.....	65
Figura 17- Jordi levanta-se para responder a pergunta do professor.....	66
Figura 18- Nacho e seus amigos começam a mangar do comportamento de Jordi.....	66
Figura 19- Nacho chama seu colega de novato e não pelo nome.....	68
Figura 20- Nacho tenta fazer Jordi fumar.....	68
Figura 21- Jordi sofre sua primeira violência física.....	69

Figura 22- O professor retira Nacho da partida por ter empurrado o colega.....	69
Figura 23- Jordi descobre que Nacho (seu agressor) é seu vizinho.....	70
Figura 24- Jordi muda de conversa para que sua mãe (Júlia) não lhe pergunte mais nada sobre a escola.....	70
Figura 25- O colega de Jordi-amigo de Nacho, coloca algo dentro de uma garrafa.....	72
Figura 26- Jordi sem alternativas bebe o líquido que estava na garrafa que seu agressor ofereceu.....	72
Figura 27- Jordi fica pálido durante a foto que tira com seus colegas.....	72
Figura 28- Nacho observa sua vítima com muita expectativa.....	72
Figura 29- Jordi é filmado no banheiro pelos amigos de seu agressor.....	73
Figura 30- Paola mostra a mancha roxa no corpo de Nacho como forma de desmentilo.....	74
Figura 31- Paola e Nacho avistam Jordi e sua mãe Julia e resolvem conversar com eles.....	74
Figura 32- Nacho oferece uma carona para Jordi e o convida para seu aniversário.....	76
Figura 33 - Jordi entrega o presente para Nacho que sorriu bastante.....	76
Figura 34- Jordi é incentivado a beber.....	76
Figura 35- Nacho obriga Jordi fumar.....	76
Figura 36- Jordi passa mal no caminho para casa.....	77
Figura 37- Júlia percebe que ele está cheirando a álcool e cigarro.....	77
Figura 38- O amigo de Nacho bate em Jordi.....	79
Figura 39- Nacho observa Jordi conversar com o professor de educação física.....	79
Figura 40- Nacho urina em Jordi.....	79
Figura 41- A colega de Jordi tenta saber o que está acontecendo.....	79

Figura 42- Nacho quebra a pata da cadela de Jordi.....	81
Figura 43- O amigo de Nacho dá um aviso para Jordi que está muito assustado.....	81
Figura 44- Jordi corre para ajudar sua cadela e encontra com seu vizinho Bruno.....	81
Figura 45- Jordi percebe que está sangrando ao entrar para assistir uma palestra.....	83
Figura 46- A diretora da escola fala sobre a palestra que irá começar.....	83
Figura 47- Nacho brinca com sua amiga Paola e não dá atenção a palestra.....	83
Figura 48- Nacho se mostra preocupado após uma fala do palestrante.....	83
Figura 49- Nacho entra no quarto de Jordi, com a permissão de Julia.....	84
Figura 50- Nacho conversa com Jordi e o chama de “cagão”.....	84
Figura 51- Nacho rasga a foto que Jordi aparece com a mãe.....	85
Figura 52- Jordi encontra Ania que também sofre muito com agressões na escola.....	85
Figura 53- Jordi lê uma mensagem escrita por Nacho.....	86
Figura 54- A mãe de Jordi descobre que ele não foi à escola ao encontrá-lo em casa....	86
Figura 55- Jordi durante a conversa com o professor e sua mãe avista Nacho.....	87
Figura 56- Nacho conversa com Jordi e diz que ele será seu protegido, que está preparando uma surpresa.....	88
Figura 57- Jordi é levado para um terreno baldio por Nacho e seus amigos.....	88
Figura 58- Nacho tenta matar Jordi com um saco plástico.....	89
Figura 59- Paola, amiga de Nacho parece está arrependida.....	89
Figura 60- Jordi chora muito após as humilhações sofridas.....	89
Figura 61- Bruno, vizinho de Jordi vê uma mancha no corpo do adolescente.....	90
Figura 62- Jordi está no hospital com sua mãe e o médico afirma que ele sofreu uma agressão.....	90

Figura 63- Jordi e sua mãe estão no corredor do hospital, Júlia pede para Jordi ir ao psicólogo.....	91
Figura 64- A mãe de Jordi conversa com a diretora da escola.....	92
Figura 65- A diretora conversa com os alunos da turma de Jordi.....	92
Figura 66- O professor e a diretora conversam com uma das colegas de Jordi.....	92
Figura 67- Nacho ameaça colocar na internet uma filmagem de Jordi sendo humilhado.....	94
Figura 68- Bruno, o vizinho de Jordi agredi Nacho.....	94
Figura 69- Ania, a namorada de Jordi , no hospital após sofrer várias agressões na escola.....	95
Figura 70- Jordi saindo do hospital após ver sua namora passar muito mal.....	95
Figura 71- Júlia e Bruno vão à escola para saber sobre Jordi que havia desaparecido...	96
Figura 72- A diretora e o professor se mostram preocupados após a fala de Bruno.....	96
Figura 73- A diretora junto com o professor convoca todos os alunos da sala de Jordi.....	96
Figura 74- Jordi chorando comente o suicídio.....	97
Figura 75- Primeiro dia de aula após a morte de Jordi.....	97

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I PRÁTICAS DE BULLYING E O PAPEL DA MÍDIA.....	22
1.1 Conceituando o fenômeno Bullying.....	22
1.2 Personagens do bullying e suas práticas.....	26
1.3 Mídias: para que servem?.....	31
1.4 A influência da mídia televisiva na sociedade.....	36
1.5 Os adolescentes frente à mídia televisiva e as práticas do bullying.....	40
CAPÍTULO II O QUE A MÍDIA DESPERTA SOBRE O BULLYING: UMA ANÁLISE DO SERIADO CHAVES.....	45
2.1 Análise do seriado como forma de influência para as práticas do bullying.....	46
CAPÍTULO III FAMÍLIA, ESCOLA E BULLYING: REFLEXÕES QUE A MÍDIA PROVOCA.....	58
3.1 A Relação entre Família, Escola e Bullying.....	58
3.2 Provocações para a família e a escola a partir da leitura do filme: Bullying Provocações Sem Limites.....	64
CONCLUSÃO.....	99
Referências.....	102
Anexos.....	104
Anexo A. Sinopse do seriado.....	105
Anexo B. Ficha técnica do filme Bullying: Provocações sem limites.....	106
Anexo C. Sinopse do filme.....	107

INTRODUÇÃO

Na escola encontramos com várias pessoas, professores, diretores, colegas, da mesma idade ou idades diferentes, indivíduos que pensam igual, semelhante ou diferente, ainda tem aqueles que mesmo não pensando da mesma forma, apenas concordam, por diferentes razões. Na realidade, as pessoas vão construindo a sua formação individual e socialmente, a partir das diferentes relações que se estabelecem na vida. A escola é um dos espaços institucionais que também contribui para esta formação.

Desde muito cedo, crianças e jovens aprendem a se relacionarem, pois vivem em condições sócio culturais em que terão de desenvolver a sua vida por meio de valores, sentimentos, saberes e conhecimentos. Uma das condições necessárias para a convivência social é o respeito pelo outro. Isto não é uma tarefa muito fácil, ainda mais quando se fala em pré-adolescentes ou adolescentes, período em que o “poder fazer tudo”, descobrir o mundo, geralmente, está associado a viver intensamente sem pensar muito nas consequências. Nesta fase, também são descobertas várias coisas, como o conhecimento sobre o próprio corpo, a liberdade e, pelo próprio estímulo do meio, começam a fazer mais exigências, entre outras coisas que os jovens costumam experimentar nessa fase da vida.

Na adolescência, assim como as demais fases da vida, merece ser escutada, analisada, observada, debatida. Os adolescentes, geralmente, necessitam intensificar suas relações para tirar suas dúvidas, entender as transformações não só relacionadas ao corpo, mas também aos sonhos, desejos...Esta é uma fase em que o respeito pela diversidade tem que ser prioridade, pois ninguém é igual a ninguém, cada indivíduo possui suas próprias características que devem ser compreendidas e respeitadas.

Tudo isso é importante de ser construído desde os primeiros anos de vida, para que, quando adolescentes não tenham tantos problemas com a intolerância que se manifesta em diferentes espaços sociais, principalmente, quando chegam à escola, ambiente onde a diversidade é colocada em evidência e infelizmente, também é o local em que nos últimos anos, têm existido grandes intolerâncias tanto entre estudantes como entre professores e estudantes, espaço também onde é encontrado violências nos seus mais variados tipos e graus.

Uma violência que tem chamado bastante atenção até mesmo da mídia, são as práticas do *bullying* no ambiente escolar, violência silenciosa que tem feito várias vítimas até mesmo fatais. O *bullying*, infelizmente, ainda não é visto como deve ser, ou não é abordado, analisado na sua importância e consequências. A escola ainda vê essa violência como brincadeiras, zoações, graças, perturbações dos jovens, que não apresentam um mínimo de maldade ou perigo para ninguém, são apenas crianças, adolescentes que se entendem através das diversões de colocar apelidos, roubar lanches, rir do jeito do outro colega, fazer fofocas, empurrar, tudo isso é visto pela escola como normal e permissível, já que se pensa não existir nenhum dano nem para escola, nem para os estudantes.

O *bullying* é um fenômeno que perturba as relações sociais. As práticas do bullying são visíveis nas escolas, porém como não são tratadas como reações preconceituosas, podendo até mesmo levar as pessoas a ficarem doentes, deixam as vítimas cada vez mais inseguras e desprotegidas. Historicamente, a escola tem encarado o fenômeno como algo normal nas relações entre os alunos.

Essa violência nada mais é do que preconceitos não trabalhados com as crianças, podendo chegar até a fase adulta. Observa-se essa prática nas escolas infantis, onde os dirigentes, por não ter conhecimento sobre o problema, não sabem o mal que estão fazendo com as crianças, a partir do momento que não trabalham a importância da aceitação das diferenças, por isso mesmo, que nos dias atuais, em pleno século XXI tem se falado tanto de uma violência que poderia ser evitada.

O *bullying* é uma violência que não surge agora, já existe há muito tempo, nas chamadas brincadeiras de alunos, porém devido aos graves problemas originados dessa prática, o *bullying* tem sido mostrado e repercutido na sociedade como alerta para pais, professores, alunos, toda a sociedade, já que suas causas e as consequências afetam a todos, não somente os que fazem parte das escolas. O *bullying* não ocorre somente nas escolas, mas também no ambiente de trabalho, nas universidades, em casa e até na internet, nesse caso, dá-se o nome de *cyberbullying*.

A família, além da escola e da mídia, tem fundamental importância para os personagens do *bullying*, seja contribuindo ou não para que essa violência siga. É papel da família alertar seus filhos sobre as consequências que um simples apelido de “gordo” ou “magro” possa repercutir na consciência da vítima e gerar consequências tanto para o

agressor como para a vítima, mas é papel também da família discutir com as crianças desde pequenas sobre a importância da segurança em si, da autoestima, da normalidade de ser diferente, do respeito, não se pode esperar somente pela escola, que sozinha diante de tantos fatores apresenta grandes dificuldades para lidar com o assunto. Segundo Ana Beatriz Barbosa Silva (2010)

Jamais devemos perder de vista também que existem outros “rivais” que disputam com pais e professores a ascendência educativa sobre os jovens. Entre eles podemos citar a cultura televisiva; o universo da propaganda, da internet, da música, do consumo, das drogas; e tudo que expressa a cultura jovem. (SILVA, 2010, p.65).

Como aborda a citação acima, o *bullying* não deve ser uma preocupação apenas de alguns como a família e escola, mas também dos meios de comunicação, entre eles, o mais influente para os adolescentes, a televisão, que tem tido uma posição de ambigüidade. Hora incentiva a prática do *bullying* ainda que implícito, através de suas propagandas como por exemplo, com mulheres visivelmente perfeitas, gerando o forte impacto da cultura da beleza, onde deixa claro o que é belo e o que não é belo para esta sociedade e, por outro lado, lança programa de prevenção ao *bullying* e filmes que mostram a prática do *bullying* na escola e suas enormes consequências.

Apesar da escola não ser a vilã do *bullying* como muitos pensam, ela tem o dever de orientar e procurar explicações, tornando possível uma medida que impossibilite essas práticas. Atualmente pesquisadores e especialistas estão chamando a atenção de professores, pais, e da própria sociedade para o *bullying*, que deve ser mais debatido e divulgado devido as grandes consequências que o tema produz na sociedade, segundo Luis Carlos de Menezes

Alunos agredidos, livros roubados, alunas assediadas, funcionários humilhados, ofensa entre professores e alunos. Todos esses são exemplos de situações internas a escola que precisam ser enfrentadas com a mesma firmeza com que debatemos a violência do mundo [...]. (MENEZES, 2007, p.20).

O ambiente escolar é o local onde o estudante deve ter confiança, onde tem que predominar as trocas de conhecimentos, aprendizagens, valores e onde se fazem amizades, por isso a importância do debate sobre o *bullying* dentro das escolas, lugar em que é frequente essa prática, para evitar futuros jovens frustrados, com baixa autoestima, estressados, com problemas psíquicos, violentos entre outras características que o *bullying* pode causar em uma pessoa.

São muitos os casos pesquisados sobre as consequências do bullying, casos que teriam solução se não existissem tantas omissões dos indivíduos. Tragédias muitas das vezes anunciadas por pequenos movimentos e comportamentos das vítimas e também dos agressores, que por falta de observação e interesse, não são dadas as atenções devidas para determinadas situações.

O bullying não é somente uma causa individual, mas sim coletiva, um problema que não escolhe cor, classe, nacionalidade, acontecendo nos mais diversos lugares, se tornando um problema de saúde pública, ou seja, suas causas ou efeitos não se restringem apenas à alguns, mas todos que fazem parte de uma sociedade, que muitas vezes, preferem ficar neutros diante de tamanhas injustiças como as apresentadas acima.

Segundo Chalita “A palavra é um instrumental que, quando utilizado de modo comedido, no tom certo, com o tempo certo, edifica; do contrário, pode destruir” (CHALITA, 2008, p.51). A colocação feita pelo autor retrata bem a importância e o poder das palavras, estas que podem causar vários danos, entre eles, ferir, humilhar, desmotivar, desesperar, entristecer. Palavras com esse poder podem motivar um indivíduo a praticar várias atrocidades irreversíveis, por isso, o cuidado que se deve ter com as coisas que serão ditas no intuito de machucar o outro.

É importante entender que as preocupações não geram somente em torno das vítimas do *bullying*, mas também em torno dos agressores, que podem estar passando por algum transtorno, ou que já foram vítimas, falta de limites, poucas conversas familiares, entre outras tantas coisas que podem fazer com que uma pessoa se torne um bullies. Tanto as vítimas como os agressores devem receber um olhar diferenciado por parte de professores, nesse caso considerando o *bullying* dentro das escolas, e também pelos familiares.

Ao discutir a temática do *bullying* é necessário se pensar como essas práticas surgem, onde os alunos aprendem, e na maioria das vezes a escola ou os colegas, são os responsáveis ou até mesmo, a família. Tais respostas são sem dúvidas relevantes, pois o *bullying* pode se originar em várias ocasiões e com diferentes companhias, porém algo que muitas pessoas esquecem é de relacionar o *bullying* com o social e neste aparece o aparelho que mais tem o poder de influências em adolescentes, adultos, jovens, crianças e idosos: a televisão, e, talvez seja um dos meios que mais contribui para incentivar as práticas de *bullying* na sociedade.

De acordo com Adorno “[...] existe uma espécie de função formativa ou deformativa operada pela televisão como tal em relação a consciência das pessoas[...]” (ADORNO, 2006, p. 76). Sabemos então, que a televisão tem uma função que pode ter influências positivas, mas também influências negativas, esta que dificilmente é observada pelas pessoas que assimilam tudo que é mostrado pela televisão, sem uma reflexão sobre o que aquilo realmente significa para as suas vidas, entre essas informações estão inseridas as que têm grande relação com as práticas do *bullying*.

Segundo Setton “[...] as questões que envolvem os meios de comunicação não podem ser discutidas separadamente da sociedade e do sujeito, produtor de complexas significações”. (SETTON, 2004, p. 166). Tudo que é apresentado pela televisão tem intenções boas ou ruins que antes de serem recebidas como verdades o que ocorre frequentemente, deve ser muito bem analisadas para que não seja cometido nenhum erro. Cada reportagem, programa, propaganda, filme, novela, entre outros, tem como função retratar o que estaria acontecendo ou o que acontece na sociedade, porém algumas vezes, isso se torna muito exagerado e prejudicial se não refletido adequadamente o que aquele determinado papel tem a ver com a realidade que é vivenciada no dia a dia dos telespectadores.

O *bullying* é um tipo de violência que está aumentando cada vez mais e por certa falta de conhecimento por parte da sociedade, tende somente a aumentar fora ou dentro das escolas. Como a escola é um ambiente onde vários jovens se encontram e onde existem diversos valores, diversas características que não são devidamente trabalhadas, o *bullying* é gerado com frequência e muitas das vezes, sem nenhum tipo de providência. Sabendo da importância do tema, e principalmente das suas agravantes

consequências me identifiquei com o assunto e senti a necessidade de estudar, a partir de um olhar reflexivo, de alguns filmes e programas de televisão.

Na mídia televisiva sempre que ocorre uma prática de *bullying* com consequências muito graves o assunto é colocado em evidência, porém, é preciso pensar que antes de tal crueldade ser praticada os indícios já vinham sendo dados e nesse caso não divulgados. Muitas vezes essa notícia não é avaliada ou discutida da melhor forma, ficando como algo superficial, ou entendida apenas como uma matéria que dará íbope quanto mais chamar atenção e atribuir ênfase.

Alguns exemplos noticiados sobre o *bullying* estão todos ligados ao ambiente escolar como apresenta Silva(2010). Nos Estados Unidos um jovem de 23 anos entrou na universidade armado e matou mais de trinta pessoas e logo após suicidou-se. Nos Estados Unidos um adolescente de 14 anos mata três colegas e deixam cinco feridos. No Brasil um jovem de 18 anos atira contra cerca de 50 pessoas que sobrevivem e deixa um paraplégico, o garoto suicidou-se. Ainda no Brasil um ex-aluno invade a escola pública e mata várias crianças e depois suicida-se.

Contraditoriamente a televisão, mesmo com alguns exageros apresenta, ou de certa forma, mostra para a sociedade o perigo que está invadindo as escolas. Para um telespectador crítico, é uma forma de reflexão sobre a atual situação dos adolescentes e das instituições escolares, já para outros, trata-se apenas de mais uma violência que mais tarde passa.

O *bullying* não é simples brincadeira de adolescentes, é necessário que se tenha mais pesquisas nesse âmbito que tragam conhecimento para sociedade sobre a importância do tema, alertando para o perigo que apelidos constantes podem gerar, pelo futuro que tanto o agressor como as vítimas podem ter, e as formas de evitar tamanha violência, e esse processo começa fazendo justamente uma análise do meio de comunicação mais frequente nos adolescentes, a televisão.

Segundo Setton

Na área de educação acredita-se hoje, que investigar as relações que crianças e adolescentes estabelecem com artefatos audiovisuais pode ajudar a compreender o papel que as mídias desempenham no cotidiano delas, em sua formação moral e ética e em seus processos de construção de conhecimento. Tais estudos podem também vir a construir para dar

respostas a alguns dos problemas identificados nas escolas como dificuldade entre adolescentes e professores, o desinteresse das crianças pelas atividades escolares de formação [...] (SETTON, 2004, p.38).

O tema ainda é pouco discutido no Brasil apesar de nos últimos tempos, mais especificamente no ano de 2010, ter havido um interesse por parte de especialistas em divulgá-lo. Hoje já existem alguns livros que procuram falar sobre o *bullying* e também o *cyberbullying* (termo utilizado para definir a prática do bullying via internet). A face Oculta de Maria Tereza Maldonado (2009), Pedagogia da amizade de Gabriel Chalita (2008), *Bullying: mentes perigosas na escola* de Ana Beatriz Barbosa Silva (2010) são alguns exemplos das obras voltadas para o assunto. A mídia também tem contribuído aos poucos para essa divulgações, programas como o chamado Altas Horas discute sobre o tema e realiza propagandas televisivas, filmes, e algumas novelas como Mulheres Apaixonadas, ainda que timidamente, leva ao conhecimento de mais pessoas sobre o *bullying*. Mesmo que aos poucos o assunto esteja começando a ser divulgado, e pela sua importância, deve crescer nos debates cada vez mais, o conhecimento dessa violência deve ser entendida ou conhecida por toda sociedade, não apenas pelos professores.

Na pesquisa realiza no Capes-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foram encontradas no ano de 2008, apenas 9 dissertações de mestrados e no ano 2009, 17 dissertações defendidas sobre a temática do *bullying*. Infelizmente não foi encontrada nenhuma dissertação sobre o tema na Universidade Federal de Sergipe, o que mostra uma lacuna já que a prática do *bullying* vem crescendo, gerando vários problemas em diversos ambientes.

As pesquisas feitas tanto no ano de 2008 como no ano posterior, abordam muito sobre a prática do *bullying* nas escolas, são pesquisas realizadas em instituições escolares com alunos e professores através de observações e entrevistas. Entre as pesquisas levantadas, tres (3) falam sobre o *bullying* em outros ambientes e apenas uma delas trabalha a temática a partir de filmes. Percebendo a falta de pesquisas relacionadas com o *bullying* e a mídia, acredito ser interessante perguntar, até que ponto a mídia contribui para combater ou reforçar as práticas de *bullying*?

A nossa hipótese é a de que a mídia pelos programas de massa contribui muito mais para reforçar do que combater o *bullying*. Por isto, a importância da pesquisa

relacionada ao assunto. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência da mídia em relação a temática do *bullying*, a partir de duas referências: um filme e um programa de humor infantil. Para tanto, será necessário a) Entender a relação existente entre o *bullying* e a mídia; b) Identificar o papel da mídia televisiva na vida dos jovens; c) Verificar no filme o papel da escola diante das práticas de *bullying*; d) Analisar as práticas de *bullying* mais frequentes retratadas nas cenas; e) Identificar os perigos retratados no programa infantil.

A metodologia utilizada teve por base os elementos da abordagem qualitativa, do tipo exploratória e da análise de conteúdo. Ela é descritiva, as informações não são quantificáveis e os dados foram analisados a partir do seu conteúdo. (RODRIGUES, 2007). Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica. O objeto de estudo foi o filme “Bullying: Provoações sem limites” e o programa de humor infantil “Chaves”. A escolha do filme se deu em função da história que retrata o problema do *bullying* na escola e o papel da família. Ele é uma importante referência que contribui para melhor explorar a análise que estamos realizando sobre o *bullying* na educação. Já o programa “Chaves”, foi a nossa segunda referência de análise, objeto do nosso estudo sobre o incentivo para as práticas de *bullying*. O programa trabalha com vários episódios, onde milhares de crianças e jovens da América do Sul assistem diariamente e, pode muitas vezes, reproduzi-los. É importante dizer que esse programa já está no ar por mais de quinze anos no Brasil e, muitos adultos de hoje, viveram a sua infância e adolescência assistindo o seriado.

O filme é em formato DVD e está a venda ou disponível nas locadoras, as cenas recortadas trazem explicitamente o que queremos mostrar com a pesquisa, retratam muito bem a relação Aluno/Escola, Aluno/Família, Aluno/Aluno e Escola/ Família. São imagens que apresentam claramente a violência do *Bullying*. Com relação ao programa foram assistidos seis episódios dentre estes três foram recortados por apresentarem as características procuradas para a pesquisa, em que são abordados os apelidos e também o espaço escola.

A pesquisa está organizada em três capítulos, o primeiro intitulado de Práticas de *bullying* e o papel da mídia. No segundo capítulo será feita uma análise de um programa infantil, com o título: O que a mídia desperta sobre o *bullying*: uma análise do seriado “Chaves”, e no último capítulo, o terceiro, Família, Escola e *Bullying*: reflexões que a

mídia provoca, serão feitas análises de algumas cenas do filme *Bullying: Provocações Sem Limites*. Ao final apresentaremos as nossas considerações a partir dos estudos e das análises realizadas em cada capítulo.

CAPÍTULO I

PRÁTICAS DE *BULLYING* E O PAPEL DA MÍDIA

A compreensão das práticas de *bullying* ainda está muito longe de ser estendida a diferentes profissionais, geralmente são naturalizadas e passam despercebidas como um problema de violência contra pessoas de diferentes idades. Neste sentido, a mídia, um dos instrumentos de comunicação mais utilizados pela sociedade, também tem um papel social, ela pode tanto contribuir para as práticas de *bullying*, quanto pode provocar reflexões contrárias a tais comportamentos. Está presente neste capítulo um aprofundamento sobre o que vem a ser o *bullying* e o papel da mídia.

1.1 Conceituando o fenômeno *Bullying*

Desde muito tempo se viu dentro das escolas brincadeiras entre colegas, entre amigos e até mesmo entre professores e alunos. Existiam, e ainda existem, aquelas de mau gosto, mas que nada representa para o outro, aquela que tira risadas de quem está por perto, existem ainda aquelas que causam vergonha, constrangimentos, incomodam, ofendem, humilham, machucam, traumatizam quem está recebendo a chamada brincadeira. Porém, quando estas reproduzem tais comportamentos não se trata mais de simples brincadeiras, mas pelo contrário, de uma violência verbal que pode se transformar a qualquer momento em uma violência física, tanto da parte do agressor que começa agredir fisicamente seus alvos, como aquele que frequentemente é vítima de tamanhos desconfortos muitos não suportam e se defendem de maneira muito violenta.

Tal violência verbal, nos dias de hoje é denominada de *bullying* por muitos especialistas, de acordo com Chalita (2008)

A palavra *bullying* é um verbo derivado do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão, tirano. É o termo que designa o hábito de usar a superioridade física para intimidar, tiranizar, amedrontar e humilhar outras pessoas. A terminologia é adotada por educadores, em vários países, para definir o uso de apelidos maldosos e toda forma de atos desumanos empregados para atemorizar, excluir, humilhar, desprezar, ignorar e perseguir os outros (CHALITA, 2008, p.81).

Muitas pessoas ainda desconhecem quando se fala a palavra *bullying*, porém quando colocado seu significado, reconhecem na mesma hora do que se trata e, dificilmente, comentam que nunca tenham visto ou sofrido algo ao menos parecido. O *bullying* vem ganhando espaço, ainda que timidamente, principalmente nos debates educacionais. Cabe alertar que ainda são poucas as discussões para tamanhas consequências que suas práticas podem provocar, não somente para os indivíduos que participam, mas também para todos que formam e fazem parte de uma sociedade. As práticas do *bullying* são geradas de diversas formas e em diferentes lugares, não somente no espaço escolar, porém como veremos no decorrer do trabalho esta tem um papel importante e significativo com relação ao *bullying*.

O *bullying* está não somente no Brasil, mas espalhado pelo mundo inteiro, em uns lugares de forma mais graves que em outros, porém em todos os casos merecem uma atenção especial, mais crítica e muito mais reflexiva por todos que ouvem casos retratados pela mídia e por pessoas que conviveram ou convivem com a violência. Para Chalita (2008) “[...] o bullying é a negação da amizade, do cuidado, do respeito” (p.14). Pode-se inferir da citação que, negar uma boa convivência com os colegas, não respeitar as diferentes relações seja ela qual for, nem o olhar o outro com respeito para entender que nem todos são iguais, são atitudes de uma pessoa que pratica o *bullying*, o chamado bullies que por algum motivo se sentem superiores aos seus colegas, melhor, se achando no direito de provocá-los das piores formas possíveis, inicialmente pelos apelidos ofensivos e humilhantes destinados geralmente aqueles que eles julgam serem incapazes de ter uma postura de defesa.

O *bullying*, apesar de existir a muito tempo, ainda é silenciado por todos que veem essa violência como simples brincadeiras de adolescentes, inofensivas e costumeiras no círculo de amizade destes adolescentes praticadas no ambiente escolar, algo normal, sem maiores preocupações. Porém, o que se vê em algumas pesquisas não é isso, mas alguns resultados até mesmo trazidos pela mídia é que o *bullying* vem crescendo e gerando muitas preocupações para pais, professores e demais que, de alguma forma sofrem consequências sérias, direta ou indiretamente com as práticas cada vez mais frequentes do *bullying*.

Questões relacionadas ao preconceito nos ajudam a melhor definir o conceito de *bullying*, no geral apresenta pontos fundamentais que devem ser trabalhados como o

pré-entendimento que muitos adolescentes atribuem a diferentes pessoas e situações tornando-os superiores e de certa forma os ajudam a praticarem o *bullying* de forma tão agressiva e maldosa. Chalita (2008) fala sobre o preconceito da seguinte maneira “O preconceito nasce de uma distorção da aprendizagem ocasionada pela aparente superioridade de um sobre o outro – superioridade falsa, mesquinha, cruel” (p. 23). Essa superioridade falada pelo autor é a mesma superioridade que aparece no adolescente que pratica o *bullying*, superioridade relacionada à beleza, por exemplo, de está dentro da “norma” imposta pela sociedade e a vítima não, pois esta é negra, baixa, alta, com orelha de abano, magra, gorda, ou seja, não está no padrão dos “superiores”, os *bullies*, isso tudo se resume a julgamentos por aparências, trata-se então de uma forma totalmente preconceituosa e estúpida. Infelizmente isso ainda ocorre e de forma muitas vezes disfarçada, o *bullying* é também uma forma de preconceito.

Segundo Silva (2010) “Lidar com as diferenças interpessoais constitui um dos maiores desafios que a nossa espécie enfrenta desde que o mundo é mundo.” É justamente essa dificuldade em aceitar, tolerar as diferenças que transformam adolescentes em agressores, pessoas que têm o poder de agir contra outras que não os possuem, que são mais frágeis. O *bullying* é uma prática que serve para aumentar a popularidade, por exemplo, na escola, daquele adolescente que quer ser visto e também temido pelos demais, ou até mesmo aquele que quer passar a ser visto como popular por pessoas que não lhe dão atenção e ainda por estudantes que querem provar que é um melhor que o outro, acaba então pegando os considerados mais fracos para mostrarem seu poder fazendo o que desejarem com eles, merecendo respeito no sentido que todos o obedeçam.

Para provar que é melhor que os demais, os *bullies* não medem esforços com relação as suas atitudes perante suas vítimas, procuram qualquer motivo para exercer seu papel de agressor constantemente com as mesmas pessoas, pois para que uma agressão seja ela verbal ou não, ser considerada *bullying* tem que ocorrer constantemente com as mesmas vítimas. Os agressores tendem a humilhar em público seus colegas para que estes sintam-se inferiores a eles e também aos outros que aplaudem a atitude dos *bullies*, causam vergonha às vítimas que geralmente não respondem aos ataques de apelidos maldosos, por exemplo. Os apelidos são os mais frequentes na prática do *bullying*, pode-se dizer que é o começo da perseguição que a vítima sofrerá com as práticas de *bullying*.

Chalita (2008) faz uma alerta para essa questão ao afirmar que

O nome não muda o valor da pessoa, no entanto nos remete ao valor daquele que o usa. Assim, o conferir ao portador uma existência única, reconhecimento e identidade. A pessoa não se torna mais ou menos importante porque se chama Ana ou Maria, todavia pode ser considerada pelos outros como melhor ou pior se passar a chamar “Ana Banana” ou Maria Bacana (CHALITA, 2008, p.95).

O autor mostra com a citação que ao ser apelidada uma pessoa passa a ser vista não como era, por exemplo, no primeiro dia em que ingressou na escola, mas como um indivíduo fracassado e incapaz, pois este passa a se tornar alvo frequente de gozações, em que talvez, devido ao medo e insegurança de falar algo permanece sempre na mesma situação de vítima. Com isso, as práticas vão cada vez mais aumentando e cada vez mais gerando graves consequências, como aborda Santos (2009)

A falta de consciência, a aceitação e o silêncio costumam fazer com que sejamos surdos e cegos em relação à dor vivenciada por milhares de pessoas, vítimas do fenômeno bullying, tornando-as prisioneiras da tristeza e da depressão. Os praticantes do bullying dependem do medo, da impotência e do silêncio da sociedade para continuarem propagando seu comportamento violento e preconceituoso. Cabe a cada indivíduo a indignação a esses atos comportamentais e acreditar que o conhecimento conduz a mudanças diante da crueldade frequente e sistemática, dirigida deliberadamente a alguém, por parte de uma ou mais pessoas, impondo regularmente sofrimento psicológico e/ou físico (SANTOS, 2009, p.14).

Algumas pessoas conceituam o *bullying* de forma errônea ao afirmar que se trata apenas de brincadeiras simples e passageiras, o que infelizmente não é, pois este se não acompanhado, realizadas intervenções rápidas, ser levado a sério, as práticas do *bullying* vão crescer e chegar a um ponto que pouco se poderá fazer para intervir contra esse processo de difamação e humilhação. O tema sobre o *bullying* deve ser mais lido, conhecido, e debatido para que não se crie ou tire conclusões precipitadas e que nada tem a ver com a realidade que o assunto apresenta para sociedade. Segundo Silva (2010)

[...] é necessário entendermos que brincadeiras normais e sadias são aquelas nas quais todos os participantes se divertem. Quando apenas alguns se divertem à custa de outros que sofrem, isso ganha outra conotação, bem diversa de um simples divertimento. Nessa situação específica, utiliza-se o termo bullying escolar, que abrange todos os

atos de violência (física ou moral que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos, impossibilitando de fazer frente às agressões sofridas (p.13).

Silva aborda o conceito de *bullying*, chamando atenção para o que são brincadeiras sadias e o que são práticas de *bullying*, essa comparação feita por muitos, de considerar tudo a mesma coisa só traz mais consequências desagradáveis fazendo com que aumente o número de vítimas, estas podendo ser fatais e de agressores que de certa forma também coloca em risco seu futuro.

1.2 Personagens do *bullying* e suas práticas

A violência verbal, denominada nos últimos tempos como *bullying*, é realizada por diferentes tipos de pessoas e de diferentes maneiras, podendo ser encontrada a prática do *bullying* de forma mais despercebida ou ao contrário, visivelmente explícita, por pessoas que têm algum problema familiar ou não, por indivíduos que já sofreram, uma prática, algumas formas são mais comuns nas meninas, outras nos meninos, pode-se utilizar até mesmo a internet para praticar o *bullying*. As vítimas também podem se apresentar de diversas formas como será mostrado mais adiante.

Alguns autores caracterizam os personagens do *bullying* de uma forma, porém sempre com pontos comuns, nesse caso, a autora Silva (2010) divide os personagens em vítimas (típicas, provocadoras e agressoras), em agressores e espectadores. O primeiro tipo, as vítimas típicas são denominadas pela autora como

[...] os alunos que apresentam pouca habilidade de socialização. Em geral são tímidas ou reservadas, e não conseguem reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra elas. Normalmente, essas crianças ou adolescentes “estampam” facilmente as suas inseguranças na forma de extrema sensibilidade, passividade, submissão, falta de coordenação motora, baixa autoestima, ansiedade excessiva, dificuldades de se expressar. Por apresentarem dificuldades significativas de se impor ao grupo, tanto física quanto verbalmente, tornam-se alvos fáceis e comuns dos ofensores. (SILVA, 2010, p. 37-38)

Para a autora existem características que podem revelar uma vítima do *bullying*, pois como é tratado na citação, são pessoas mais tímidas em sala de aula, sempre existe aquele que é mais quieto, introvertido, calado, que não gosta de ser percebido no lugar em que está ou que, muitas vezes, apresentam dificuldades em se relacionar com as

demais pessoas, entre outras tantas já mencionadas. Essas características não são difíceis de serem percebidas pelos professores como tanto por familiares, que devem estar atentos para que esse seu aluno ou aluna não seja mais uma vítima das constantes brincadeiras de mau gosto.

As chamadas “vítimas típicas” são logo no primeiro dia de aula, por exemplo, mesmo que não queiram, percebidas, uma vez que se mostram muito tímidas e passam um pouco de vulnerabilidade justamente para os colegas que gostam de causar tumulto, e tirar brincadeiras que incomodam bastante os outros, ou seja, os *bullies*. Uma vez percebida a presença da criança ou adolescente com essas características, os *bullies* começam, muitas vezes, até mesmo querer ser amigo, fazendo muitas perguntas para que a pessoa responda e eles tenham mais instrumentos para começar suas práticas. Muitas vezes, a própria criança ou adolescente já percebem que vão ser o alvo daquele determinado indivíduo, mas não conseguem fazer nada, pois seu jeito não permite e ainda quando estes são novatos é mais complicado, pois não sabem que vão ser vítimas daquela pessoa.

Silva (2010) define como vítimas provocadoras “[...] aquelas capazes de insuflar em seus colegas reações agressivas contra si mesmas. No entanto, não conseguem responder aos revides de forma satisfatória. Elas, em geral, discutem ou brigam quando são atacadas ou insultadas” (SILVA, 2010, p. 40). Como exemplo de vítimas dessa classificação, estão os que se mostram mais inquietos dentro da sala de aula, ao contrário das definidas como “típicas”.

Os alunos denominados pela autora como “vítimas provocadoras” são aqueles que geralmente apresentam dificuldades de parar em determinado lugar, ou de concentração, os chamados hiperativos, que não param, estão sempre pensando em fazer alguma coisa, se utilizam de impulsos, entre outras coisas. Essas vítimas já são mais difíceis de serem percebidas. Logo quando chegam à sala de aula, no terceiro dia já é possível notar alguma diferença devido também as características serem bem visíveis, porém não tão rápida de serem logo diagnosticada. Os *bullies* nesse caso podem ter inicialmente um pouco de receio quando se depara com alunos desse tipo, pois não sabem se são fracos ou fortes, se vão revidar às suas humilhações ou irão permanecer quietos.

Silva (2010) conceitua vítima agressora como a que “[...] reproduz os maus tratos sofridos como forma de compensação, ou seja, ela procura outra vítima, ainda mais frágil e vulnerável, e comete contra esta todas as agressões sofridas.” (SILVA,

2010, p. 42). Esse tipo de vítima é um dos mais difíceis de ser controlado, pois tratam de pessoas que não tem coragem de revidar no agressor as perturbações sofridas, de agredi-lo novamente como resposta a sua raiva, mas esta resposta é dada não aos *bullies*, mas a quem nada tem a ver com a situação. A vítima incomodada e com muita raiva das humilhações sofridas, quer retribuir da mesma maneira as agressões como forma de mostrar que não é frágil, porém o escolhido é sempre uma pessoa que ele acredita ser fraca e nada irá fazer.

A “vítima agressora” traz grandes preocupações uma vez que foge das mãos dos educadores um controle sobre as práticas do *bullying*. Essas vítimas acabam se transformando de certa forma em novos *bullies* (agressores) e com isso aumentando cada vez mais as possibilidades de gerar mais vítimas da violência, nesse caso, esse tipo de vítima deve ser bem auxiliada antes que cometa tais atrocidades, ou que, torne-se mais um agressor.

A autora é bem clara nas definições das vítimas de *bullying* no ambiente escolar mostrando que existem características que podem ser observadas e trabalhadas para que se evite o aumento das práticas do *bullying* nas escolas. Se refletirmos iremos descobrir que perfis como estes estão dentro das nossas salas de aula, porém que muitos por se tratarem de alunos sem problemas não é dada devida atenção, a preocupação aumenta quando é sabido que de uma vítima pode-se gerar um agressor.

Os geralmente apresentam características facilmente reconhecidas. São alunos que se consideram melhores que os demais, que têm certa autoridade sobre seus colegas, tornam-se praticamente líderes, pois seus amigos realizam tudo que é pedido por eles e também aceitam tudo que eles façam. Os *bullies* chamam muito atenção na escola, pois são vistos como valentões. Muitos os respeitam por medo de serem alvos de sua violência, gostam de contestar professores, funcionários e colegas, apresentam muita dificuldade de aceitar regras, não têm respeito por ninguém a não ser por si mesmos, e às vezes como uma estratégia de manter seus aliados, respeitam seus amigos que são parceiros em seus atos violentos. Cabe afirmar que, muitas vezes, os *bullies* estão associados ao sexo masculino, porém essa prática também é vista pelo sexo feminino.

Os agressores de acordo com Silva (2010)

[...] possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade e, na maioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que quem gera, é obtido ou legitimado

através da força física ou de intenso assédio psicológico. O agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando ele está acompanhado de seus “seguidores”, seu poder de “destruição” ganha reforço exponencial, o que amplia seu território de ação e sua capacidade de produzir mais e novas vítimas. [...] não aceitam serem contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em atos e pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado (SILVA, 2010, p. 43).

Além das vítimas e dos agressores da violência conhecida como *bullying*, existem ainda outros personagens como os denominados espectadores. Estes são os indivíduos que nem praticam nem sofrem a violência, porém presenciam tamanha covardia dos agressores e permanecem calados. Tais estudantes acabam achando a prática comum, não sendo necessária sua intromissão, muitos espectadores ficam calados, imóveis a violência por medo que passem a ser alvos das constantes humilhações vistas todos os dias pelos corredores da sua escola. Muitos espectadores apesar de acharem as práticas do *bullying* comuns, já que são realizadas frequentemente, não concordam, mas também não denunciam nem mesmo de forma anônima, tamanho a angústia de serem descobertos e passar a serem perseguidos pelos praticantes da violência, os *bullies*.

Alguns autores como Silva (2010) preferem diferenciar os tipos de espectadores como passivos, neutros, ativos.

Os espectadores passivos “assumem essa postura por medo absoluto de se tornarem próxima vítima. Recebem ameaças explícitas ou veladas [...]. Neste grupo encontram-se aqueles que, ao presenciarem cenas de violência ou que trazem embaraços aos colegas, estão propensos a sofrer as consequências psíquicas, uma vez que suas estruturas psicológicas também são frágeis” (SILVA, 2010, p. 46). São considerados como ativos “os alunos que apesar de não participarem ativamente dos ataques contra as vítimas, manifestam “apoio moral” aos agressores, como risadas e palavras de incentivo” (SILVA, 2010, p.46). Já os neutros são aqueles que vindos de lares desestruturados e que convivem de perto com outros tipos de violência não demonstram sensibilidade com as práticas do *bullying*. (SILVA, 2010).

Os tipos de espectadores apresentados pela autora trazem novidade para a definição desses observadores como, por exemplo, na denominação de “espectadores ativos”, não se tinha a ideia que estes pudessem estar envolvidos quase que diretamente nas práticas dos *bullies*. É sabido que em todo ambiente, inclusive e principalmente, na

escola, existem aquelas pessoas que provocam através dos gritos e risadas confusões, é preciso um olhar especial para esses chamados espectadores ativos, pois estes também podem sim ser considerados um *bullies*, já que além de acobertarem, fazem com que aumentem as humilhações. Todos os tipos de espectadores não somente os ativos devem ser vistos com um olhar diferenciado, uma vez que dependendo da confiança estabelecida através de uma conversa com adultos os adolescentes considerados, por exemplo, espectadores passivos podem passar dessa condição, para contribuidores ativos ajudando a impedir as práticas.

Os que foram denominados de neutros são os mais difíceis com relação à contribuição para o combate das práticas do *bullying*, uma vez que estes já estão tão acostumados a vivenciarem, como aborda a citação, tantas violências consideradas ainda maiores que a do *bullying*, podendo até ser afirmado que para estes adolescentes o *bullying* é mais uma violência sem solução, comum e sem preocupações. Com relação a estes adolescentes, antes de mais nada, para que saiam desse papel de espectador é conhecê-los melhor, claro que ninguém consegue mudar a realidade de ninguém rapidamente, e não é a escola que irá realizar isso em tão pouco tempo. Mas começar sempre é possível, estes alunos precisam de ver coisas diferentes, para que criem coragem para defender o que acham certo, e não é vendo mais violência e calando-se que isso irá ocorrer.

Tais personagens do *bullying* não agem sempre da mesma forma, por isso os autores afirmam que o *bullying* pode ocorrer de forma direta, com seus respectivos personagens e de forma indireta também com os personagens dessa prática.

“O bullying direto é mais comum entre agressores meninos. As atitudes mais frequentes identificadas nessa modalidade violenta são os xingamentos, tapas, empurrões, murros, chutes e apelidos ofensivos repetidos” (CHALITA, 2008, p. 82).

O bullying indireto é a forma mais comum entre o sexo feminino e crianças menores. Caracteriza-se basicamente por ações que levam a vítima ao isolamento social. As estratégias utilizadas são difamações, boatos cruéis, intrigas e fofocas, rumores degradantes sobre a vítima e os familiares, entre outros. Os meios de comunicação costumam ser eficazes na prática do bullying indireto, pois propagam, com rapidez e dimensões incalculáveis, comentários cruéis e maliciosos sobre pessoas públicas. A perversidade virtual é conhecida como cybebullying [...]. (CHALITA, 2008, p. 83).

O *cyberbullying* como mostra a citação é realizado através dos meios de comunicação, nesse caso mais especificamente pela internet. Trata-se, assim, de um avanço das práticas do *bullying* indiretas, em que não somente as pessoas públicas, como artistas são alvos, mas os próprios “anônimos”, os estudantes são e cada vez mais vítimas desse avanço da violência. Com isso, com mais uma forma e instrumento de se propagar o *bullying*, a violência fica cada vez mais complicada de ser combatida, e se espalha mais rapidamente, fugindo até mesmo das mãos daqueles que querem combatê-las. Existe uma grande diferença entre as práticas do *bullying*, por exemplo, em que o desrespeito pelo outro ocorre dentro das escolas e o *cyberbullying* que ocorre de certa forma fora das instituições, geralmente, as vítimas têm maiores dificuldades de conhecer seus agressores e até mesmo de uma possível defesa.

Os praticantes do *cyberbullying* são também adolescentes tanto do sexo feminino como do sexo masculino, dominam a ferramenta da internet e a usam para causar constrangimentos, humilhações, ferirem outra pessoa. Geralmente pode se dizer que as causas que motivam os praticantes do *bullying* virtual são as mesmas do *bullying* real. Padrão de beleza, brigas entre as meninas que para se vingarem postam fotos ou comentários que destroem por muito tempo a vida da outra pessoa. A internet é um meio muito poderoso quando usada para tais atrocidades causando constrangimentos tão fortes que passam muito tempo para serem reparados, quando é possível de serem reparados, as mensagens com fotos, por exemplo, repassadas várias vezes e com diversos boatos, acabam virando verdades para quem tem acesso a elas.

Tanto os personagens do *bullying* como do *cyberbullying* precisam ser retirados de cena e para isso é necessário que se tenha inicialmente uma união e reflexão entre escola, onde estas práticas estão mais evidentes, e as famílias, pois é base estrutural para os adolescentes.

1.3 Mídias: para que servem?

Existem vários tipos de comunicação e mídias, como exemplo, o rádio, televisão, internet, alguns utilizados com mais frequência que outros mais todos possuem sua importância para quem os utiliza. A televisão é uma das mídias mais usadas, principalmente, pela chamada massa possuindo uma grande importância para seus telespectadores. Gomes (2001) afirma que “Na medida em que é também

construtora e propagadora de imaginários, a mídia serve de referencial para a produção das identidades”. (p. 194)

Como apresenta o autor, a mídia tem um grande papel perante a sociedade, podendo se afirmar até grandes papéis, uma vez que está envolvida com as questões de identidades de seus participantes. Como será comentado mais adiante, a mídia apresenta contribuições muitas vezes inquestionáveis para as atitudes dos indivíduos no seu meio social, interferindo diretamente nos seus comportamentos e gostos. A mídia seja ela qual for tem uma relação muito próxima com seus telespectadores ou leitores, uma relação tão íntima e restrita para os indivíduos que se torna difícil evitar se necessário sua aproximação.

“Um dos mais importantes temas de nossa sociedade é o debate midiático ou a necessidade de refletir-se sobre a importância dos meios de comunicação na vida do cidadão.” (MOTA, 2004, p. 78) Apesar, como frisa Mota da importância do debate das mídias, pouco se vê a respeito dos meios de comunicação com relação ao seu valor para a sociedade. É bem verdade, no que diz respeito à mídia televisiva, esta é bem mais falada que as demais, porém nos discursos não se tem a clareza da sua abordagem sobre a importância desta para a sociedade, mas ao contrário, o prejuízo que ela causa para seus telespectadores. Mota (2004) ainda afirma que

[...] para que o telespectador/ leitor compreenda a importância da mídia em seu cotidiano, o debate deve ser pautado pela perspectiva de seus interesses, assim como são pautados os temas da saúde, da educação, do transporte ou dos benefícios sociais (p.79).

A televisão para citar um dos seus objetivos tem o poder de levar aos seus telespectadores informações não possíveis de serem adquiridas por meio de outras mídias, como por exemplo, a associação do assunto com a imagem em andamento, além disso, propicia aos seus seguidores um maior entendimento sobre determinado assunto, pois através de procedimentos faz com que o transmitido chame bastante atenção para o que está sendo posto. A televisão ainda contribui para a formação da opinião pública, com isso, a televisão tem o poder de proporcionar momentos de reflexão sobre determinado conteúdo a ser passado, debates sobre problemas educacionais e até mesmo

instigar as pessoas a tomarem decisões, a se movimentarem para mudar o que acham está errado.

A participação da televisão no meio social das pessoas é muito grande, chegando a se tornar um meio pelo qual são abordadas apenas verdades incontestáveis. Souza (2006) afirma que “[...] a programação televisiva faz dela referência cultural geral, influenciando o modo de pensar, agir e sentir dos telespectadores quando se torna hábito cotidiano assisti-la.” (p. 85) A influência da mídia televisiva tem crescido, principalmente, entre as crianças que adoram seus desenhos, bonecas, cosméticos, roupas e entre os adolescentes que assistem aos seus fascinantes filmes, novelas, clipes musicais, seriados das mais diversas formas, escolhem seus ídolos, acabam até mudando sua forma de agir, falar, para parecerem mais com seus idolatrados da TV.

A responsabilidade da mídia televisiva é muito grande com relação aos jovens (crianças e adolescentes) que acabam levando tudo a sério e ficando cada vez mais assíduos dessa mídia que tem a capacidade de mexer tanto com seus telespectadores, se tornando não somente uma forma de comunicação. Para Souza (2006) “[...] a televisão não é um meio de comunicação, mas sim, um meio de transmissão de programas, informações, cultura, dogmas, comportamentos etc.” (p.84)

Cabe reafirmar que a televisão como uma das mídias mais utilizadas tem a função de trabalhar temas que sirvam de reflexão para os seus telespectadores, que sejam do seu interesse e relevantes para a convivência social como, por exemplo, discutir as diferenças, podendo também aguçar a participação da população em seus noticiários como dando sugestões para temas, o telespectador só não pode ser um ser passivo diante de uma ferramenta tão importante que é a mídia televisiva.

Melo (1971) afirma que “A televisão não foi construída apenas para ensinar a escolher entre essa ou aquela marca de sabonete. Esse é o grande desafio.” (apud LIMA). Os telespectadores devem perceber qual realmente é a contribuição da televisão, porém, para isso não podem ficar alheios ao seu papel na sociedade, pois não é somente o de manipulação, mas também de contribuições positivas, como a de levar ao conhecimento de uma boa parte da população acontecimentos que ocorrem nos mais variados lugares mais que nunca foram vistos em outros, como forma também de descrever de certa forma a realidade.

As mídias, como irá mostrar Luhmann (2005) apresentam diferentes tipos de programações, nesse caso, assuntos que são selecionados pelos seus dirigentes, que também deveria atender as contribuições da população para tal seleção, os assuntos são escolhidos visando de alguma forma o seu público, ou seja, o que mais lhes interessam, já que eles são seus alvos. De acordo com o autor, o público tem o direito de escolher o que mais lhe interessar, eles não estão presos aos meios de comunicação.

As organizações que produzem a comunicação dependem de suposições relativas à exigências desmedidas do público e da aceitabilidade das mesmas. Isso leva à estandarização, mas também à diferenciação de seus programas de qualquer forma a uma unificação não moldada para o indivíduo. Por isso mesmo cada participante tem a oportunidade de extrair da oferta aquele que lhe convém ou aquilo que em seu meio por exemplo, como político ou professor acredita precisar saber. Essas condições estruturais do modo de operação dos meios de comunicação restringem aquilo que eles podem realizar (LUHMANN, 2005, p. 17-18).

Apesar deste entendimento é necessário acrescentar que, infelizmente, a televisão como alguns pesquisadores, e até mesmo telespectadores estão debatendo, vem deixando a desejar em seu papel, não contribuindo de forma reflexiva na vida de seus telespectadores. Como afirma Mota (2004) “A televisão e, sobretudo o telejornalismo parece não se dar conta do tamanho e da grandeza de sua missão” (p. 85).

Outra mídia que também é muito utilizada pela população e vem crescendo em números de acesso é a chamada internet. A cada dia que passa, as residências obtêm cada vez mais computadores com acesso a internet, mesmo aqueles que só tenham o computador sem acesso direto a rede, quase em toda esquina nos deparamos com grandes números de lan house que são os lugares onde existem vários computadores todos com acesso a internet em que o usuário paga muito barato para acessar o conteúdo desejável por meio da rede.

Assim como a televisão, a internet também tem sua importância na sociedade, uma delas é a possibilidade que seus usuários têm de acesso na hora desejada a qualquer tipo de conteúdo que estejam interessados em saber naquele momento, conhecer melhor sobre determinado assunto, obter diferentes tipos de informação que serão necessárias para sua vida social. Falando sobre social cabe então abordar sobre as redes sociais que

tem sido uma “febre” entre os jovens, como orkut, msn, fecebook, twitter, e-mail, que são redes onde não somente os adolescentes encontram amigos, fazem amizades, conversam com pessoas distantes, criam perfis verdadeiros ou falsos, brincam, imaginam, tem uma grande aproximação mesmo estando distante, em que a interatividade é enorme.

As redes sociais promovidas através da internet são bem vistas pela maior parte da população uma vez que, por elas existe certa liberdade de expressão, como por exemplo, os blogs, páginas em que seus autores dedicam e escrevem o que pensam sobre tudo que acham importante, criticam, aconselham, refletem sobre todo tipo de assunto. Segundo Komesu (2010)

O suposto veiculo entre liberdade de expressão e internet é quase consenso nas sociedades que querem ser reconhecidas como digitais, por acreditarem se integrar ao processo de globalização proporcionado pelas novas tecnologias, mediante possibilidade de contato que não mais conhece as restrições antes impostas por espaço geográfico. (p. 352)

Como a televisão, que será abordado mais em frente, a internet também tem seu lado negativo para seus usuários, que pode causar consequências muito sérias e difíceis de serem reparadas. Apesar da internet contribuir para a livre expressão, estreitar as distâncias, esta contribui para a difamação rapidamente de um determinado indivíduo. Por meio dos vídeos postados na rede, a vida íntima, por exemplo, de uma pessoa pode ser tornar pública em um “pisar de olhos”. As práticas de *bullying* também estão presentes na internet, como xingamentos entre membros das redes, postagem de fotos que agridem o outro nas diferentes páginas sociais, criação de falsas identidades que também tem sido frequentes nas redes.

As mídias têm papéis dentro da sociedade que contribuem bastante para a vida dessas pessoas de forma positiva e também negativa. Aqui restringimos apenas em falar sobre a televisão e a internet, mas todas as outras mídias apresentam importâncias para seus leitores ou ouvintes, porém as duas mídias escolhidas são as que mais influenciam nos dias de hoje às nossas crianças, adolescentes e por que não dizer, aos adultos que geralmente não dispensam um bom entretenimento, e no que diz respeito a isso, tais mídias são exemplos claros, tanto positivamente como negativamente.

1.4 A influência da mídia televisiva na sociedade

Não é de hoje que ao se falar sobre as mídias, nos reportamos a sua influência positiva ou negativa que exercem na sociedade, porém também é sabido que dentre tantas mídias que possuem tal papel, a televisão talvez seja que mais estabelece essa relação. Nos debates ocorridos, existe uma preocupação por parte de intelectuais de chamar atenção principalmente para o fato da mídia televisiva está sendo uma má influência para crianças e adolescentes e estar levando cada vez mais os indivíduos consumirem seus produtos sem limites. Alguns dizem que nossa sociedade é uma sociedade consumista, o que concordo plenamente, uma vez que cada dia que passa aumenta-se o número de televisores dentro das casas de ricos ou pobres e com isso, certamente, aumenta também o poder desse meio sobre as pessoas através e principalmente de suas propagandas criadas com o intuito de hipnotizar seus telespectadores para alcançar seus objetivos.

Souza (2006) diz que “[...] os comerciais de televisão possuem como objetivo principal a venda dos produtos anunciados e a divulgação de hábitos e padrões de vida do interesse do sistema, estando, assim ligado à estrutura econômica e ao poder.” (p.88). Na maioria das vezes, ao assistirmos à televisão percebemos que ela tende a valorizar, divulgar, servir as classes mais favorecidas por meio do consumo da grande parte da população, que são as classes menos favorecidas. Os programas veiculados geralmente maquiagem a realidade para parecer outra aos telespectadores. Incentivam a sonhos, não possíveis de serem alcançados. Buscando atender aos dominantes, a televisão incentiva um imaginário que contribui para a permanência das desigualdades sociais, uma vez que tende sempre a favorecer seus superiores, afirmando a dicotomia entre o que domina e aquele que é dominado.

Para Kilpp (2005)

A televisão é parte do campo das mídias ou da comunicação, um campo cuja automatização ocorreu como fenômeno da modernidade, e que se diz estar situado (ou quem sabe, sitiada) na fronteira dos campos sociais, instaurando aí um novo espaço público. Esse novo espaço público teria relação direta com novos imaginários de sociedade e com novos imaginários sociais (p. 83).

A televisão surge como um acompanhamento da modernidade juntamente com os rádios que a pesar de não estarem ultrapassados, já não satisfaziam tanto as necessidades da população que junto com os novos avanços queria está mais informada e desenvolvida, ser moderna. Sabemos que as tecnologias cresceram e estão a cada dia se espalhando por todo mundo, não só no Brasil que com o surgimento delas as pessoas procuram ter cada vez mais acesso a esses meios e com a televisão não foi diferente, ela como toda novidade trouxe curiosidade e foi sendo aceita e se popularizando até chegar ao momento que estamos presenciando hoje, com sua total força e poder para transformar até mesmo a mente de quem lhe assiste, sendo sua influência uma das suas principais funções. “No caso do Brasil, mais especificamente desde os anos 1970, a sociedade vem convivendo com a realidade dos meios de comunicação de massa de maneira intensa e profunda.” (SETTON, 2002, p. 109).

A mídia televisiva está sendo palco de diferentes conflitos na sociedade devido a sua representação por meio das programações vistas quase diariamente pela sociedade. É sabido que a televisão não possibilita uma relação de reflexão com seus telespectadores, suas informações são passadas a fim de serem conhecidas, não necessariamente compreendidas, mas simplesmente aceitas como verdadeiras. De acordo com Luhmann (2005)

Cada vez mais as mensagens publicitárias ocupam-se hoje em dia em tornar desconhecido ao destinatário o motivo daquilo que é anunciado. Ele reconhece que se trata de publicidade, mas não que está sendo influenciado. Sugere-se que o destinatário tenha liberdade de decisão e até mesmo que ele deseje, por si mesmo aquilo que ele jamais desejaria. (p. 86).

A televisão mais do que qualquer outra mídia possui essa característica de falsa liberdade, o telespectador compra um produto pensando que realmente está precisando daquele objeto e que está consumindo por vontade própria, ou seja, a televisão induz uma vontade que não é real para que seu objetivo possa ser alcançado, ao contrário, não teria nenhum êxito, nenhuma resposta positiva às suas publicidades, o que importa é vender o máximo, mesmo que para isso a sociedade seja totalmente manipulada e inverdades sejam colocadas como verdades, o público não precisa pensar, apenas confiar e comprar. Nossa sociedade tem se mostrado muito acrítica e muito permissiva,

a mídia televisiva é vista como uma prática de lazer e um certo passa tempo, porém tais características trazem prejuízos sérios para a população que pensa só assistir a televisão para tais fins, que acha que esta não exerce uma importância para o sua vivência em sociedade. Fonseca (2004) faz um alerta para a gravidade que a omissão da sociedade pode gerar para si mesma.

[...] não se pode ser conivente com a permissividade dos meios de comunicação, sob pena da legitimação de um efetivo poder sem controle e mesmo de um pensamento único, essa permissividade em nome da liberdade de expressão atua como verdadeira máquina de reprodução do consenso, podendo, no limite, “suprir” vozes discordantes. (p. 15).

É o que temos presenciado atualmente, um alto descontrole de poder pela mídia televisiva e que cresce ano a ano sobre a população. A televisão com o alibi, muitas vezes, como cita o autor da liberdade de expressão, se coloca no direito na maior parte do tempo de manipular, ao se utilizar de uma forte ideologia difícil de ser quebrada. De acordo com CHAUI (2008).

A ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devemos fazer e como devem fazer.(p.114).

A sociedade reproduz uma ideologia televisiva que impossibilita a livre iniciativa e conduz para além do puro consumo, desigualdade, também contribui para uma sociedade alienada, ou seja, que segue rigorosamente sem perspectiva de mudanças uma ideologia, nesse caso trazendo fortes problemas sociais, e dando permanência aos já existentes. Com isso também podemos afirmar que a mídia televisiva é um meio que aliena as pessoas, pois não as possibilita uma reflexão das informações oferecidas, não lhe dá uma abertura para a mudança ou contribuição de uma tv com novas programações e propósitos. Porém, apesar da televisão trabalhar com uma forte ideologia, Marilena Chauí (2008) nos mostra que é possível quebrar uma ideologia uma vez que determinada classe social compreenda sua realidade e se organize para quebrar

essa ideologia e transformar a sociedade. Essa compreensão trazida pela autora torna-se difícil a partir do momento que a sociedade está condicionada a enxergar somente uma única coisa, acreditar em verdades não explicadas e deixar-se levar por ilusões criadas pela mídia televisiva. A sociedade atual só agirá em busca de uma transformação a partir do momento que se livre da alienação produzida por essa mídia.

A alienação é o fenômeno pelo qual os homens criam ou produzem alguma coisa, dão independência a essa criatura como se ela existisse por si mesma e em si mesma, deixam-se governar por ela como se ela tivesse o poder em si por si mesma, não se reconhecem na obra que criaram, fazendo-a um ser-outro, separando dos homens, superior a eles e com poder sobre eles (CHAUÍ,1995,p. 170).

A mídia televisiva é produzida por homens que governam outros homens que acham não ser capazes de também governar. Muitas vezes, a sociedade se esquece de que, por exemplo, as programações alienadoras da televisão só existem por que há um público que vê tal conteúdo sem o mínimo de questionamento, tanto isso é verdade que se resolvermos realizar uma pesquisa para saber o gosto das pessoas com relação a melhor programação, com certeza, os reality, por exemplo, seriam uns dos mais citados assim como os programas de palco. É bem verdade que uma das mais duvidosas e que mais manipula a mente da sociedade, a TV Globo, ainda é uma das emissora mais vistas e não somente no Brasil. Isso mostra que a sociedade ainda está muito distante de entender qual o significado da mídia televisiva para as suas vidas, contribuindo sempre mais para o desenvolvimento da manipulação e conseqüentemente da alienação.

Cabe também apresentar que apesar de tanta influência negativa que a mídia televisiva exerce na sociedade, existe também, porém sendo mais raramente a possibilidade dessa mídia ter uma influência positiva para seus telespectadores, quando resolve levar até seu público, a verdadeira realidade vivenciada pelas diferentes classes, como, por exemplo, apresentação de filmes que retratem essa realidade, ou reportagens sem maquiagem sobre uma determinada comunidade, o que também, torna-se difícil pois como afirma Gomes(2004) o resultado dos processos midiáticos é uma realidade terceira que guarda semelhança com a realidade original, mas que com ela não se identifica totalmente” (p.22).

Torna-se essencial que a sociedade passe a ver a televisão com outro olhar, como alerta Barbero (2004) é importante aprender ver televisão, ou seja, é preciso que possa existir a possibilidade das pessoas distinguirem as informações e de criticarem aquilo que é posto pela TV. Não somente o adulto, mas as crianças e adolescentes que hoje estão cada vez mais assistindo televisão, também devem ser estimulados a fazer esse tipo de reflexão para que não sejam tão influenciados pelo meio televisivo.

1.5 Os adolescentes frente à mídia televisiva e as práticas do *Bullying*

Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com alunos do 9º ano do ensino fundamental entre 13 e 15 anos, foi constatado que 80% dos alunos entrevistados assistem TV por mais de duas horas ou mais por dia. Em outra pesquisa verificou-se que 46% das crianças e adolescentes entre 10 e 18 anos assistem televisão durante a semana e 45% nos finais de semana, 60% dos entrevistados responderam assistir à televisão sozinhos, sendo que entre os mais velhos 66% responderam estarem sozinhos quando assistem à TV e 64% com a mãe, 55% com o irmão, 48% com o pai, 27% com outros parentes, 27% com um amigo e 20% com outras pessoas. Dos entrevistados 49% afirmaram que a discussão com os pais a respeito da televisão está relacionada ao tempo, 34% ao momento e 22% aos programas.

Os dados mostram que os adolescentes passam mais tempo em frente à televisão do que o recomendado, já que a pesquisa nos traz que de acordo com a Organização Mundial da Saúde, o limite é de até duas horas, além disso, um dado importante está relacionado com quem esses jovens assistem a televisão, 66% responderam estar sozinhos, o que é um dado preocupante ainda mais quando se sabe que apenas 22% responderam discutirem a programação que irão assistir, favorecendo a influência negativa da mídia televisiva nas crianças e adolescentes.

A questão das crianças, dos jovens e da mídia, há décadas, está na agenda. A quantidade cada vez maior de meios visuais eletrônicos e digitalizados traz tanto esperanças quanto medos-como aconteceu também com os livros, a imprensa, o cinema, o rádio etc. A televisão por satélite fez surgir esperanças de maior liberdade de escolha e de igual acesso à informação para todos, mas também o medo da padronização, de tipos mais violentos de entretenimento, de propaganda, de pornografia e de maneiras discriminatórias de relatar

os gêneros, os grupos sociais, as culturas e as nações (FEILITZEN, 2002, p. 45).

Os adolescentes estão cada vez mais inseridos no meio das tecnologias, as novidades não param de surgir e junto a elas esses adolescentes acompanham muito fielmente, ficando horas apreciando e utilizando de todas as maneiras possíveis até se cansarem por aquele momento. A televisão ainda é um meio que chama atenção dessa faixa etária uma vez que disponibiliza de forma se assim pode ser dito, mais barata e mais fácil o divertimento, através de desenhos, filmes, programas que caem no gosto desses telespectadores, que sempre querem mais e mais. Como nos mostra Feilitzen (2002) na citação, a mídia televisiva gera sensações e interesses diferenciados e desenvolve as discriminações com seus programas apelativos, além de aproximar seu público com informações distorcidas que podem levar a comportamentos indesejáveis.

A postura de como se vê televisão está causando muita preocupação e consequências negativas para a sociedade. Os adolescentes quando crianças não foram na maior parte ensinados ou alertados sobre a televisão, ainda hoje é possível perceber que, muitos sentam na frente do aparelho, recebem as informações que gostam (como citado, ela surge como uma forma de escolha, acredito que essa liberdade se deva a possibilidade de mudar de canal, assistir ao que gostamos) como verdadeiras e também informações que precisam ser praticadas, já que chamam tanta atenção. O problema de assistir ao que gosta está em que tais adolescentes também não possuem um critério que nós educadores ou familiares acreditamos serem melhores para a seleção desses gostos e que possam ajudar que estes tenham uma reflexão perante a programação assistida, pois como afirma Muniz (1996) “Se a televisão é o meio de comunicação de massa mais poderoso e mágico do mundo moderno, é preciso considerar as formas de aprendizado relacionado à experiência dos jovens frente à televisão, como se dá este aprendizado e que usos fazem dele.” (p.11).

De acordo com Porto (2009)

[...] os meios de massa, a depender de seus conteúdos, se não são diretamente responsáveis pelo aumento da violência e da criminalidade, funcionam, quando menos, como um canal de estruturação de sociabilidades violentas, já que neles a violência é não raro, apresentada como um comportamento valorizado. (p. 227).

Corroborando com o pensamento da autora citada, a mídia televisiva tem contribuído bastante pra que determinados tipos de violências sejam praticadas com mais frequências, principalmente, entre os adolescentes que assistem quase diariamente suas programações. Uma das violências que tem recebido essa contribuição é o *bullying*, não exatamente mostrar os atos ocorridos, mas o que preocupa, é que essa contribuição ocorre mascarada através das programações, ou seja, a mídia televisiva, por exemplo, ajuda a criar um estereótipo de pessoa que deve ser seguido pela sociedade, desfavorecendo quem não está dentro desse quadro. É possível se verificar tais comportamentos nas novelas, seriados, programas infantis, propagandas, concursos de belezas e nos reality.

Tais programações são vistas pelos adolescentes como naturais e corretas, por exemplos, a mulher tem que ser magra, cabelos lisos e de preferência ter olhos claros para ser considerada pela sociedade como bonita, o mesmo acontece com o homem. As crianças vão construindo essa imagem e quando adolescentes já absorvem totalmente essa falsa realidade, as consequências são adolescentes pessimistas, intolerantes, orgulhosos. Tais características dão início às praticas de *bullying* vivenciadas com frequência dentro dos ambientes escolares.

Essa influência que a mídia televisiva apresenta para os adolescentes não está perto de ser diminuída, mas pelo contrário, os adolescentes acostumaram com as lutas nos filmes e também nos desenhos, nos programas de luta, e quando não acham isso em determinado canal simplesmente muda, ou seja, eles querem ver mais violência e ser influenciados, é o que traz Feilitzen (2002) na sua obra

[...] os estudos mostram com clareza que nós nos tornamos acostumados à violência na mídia. Os próprios jovens o afirmam. Um excesso de exposição leva, conseqüentemente, a um menor medo dessa violência, de maneira a que o patamar de tolerância seja elevado. Com isso algumas pessoas passam a buscar na mídia outros tipos mais fortes de excitação e de violência. E como os canais competem por audiência, eles passam a produzir filmes e programas mais violentos (p. 217).

Os adolescentes estão tão alienados com as programações a qual assistem que quando, por exemplo, praticam ou sofrem o *bullying* não tem consciência que essa

violência tem a ver com o que eles veem na tela da televisão, se nem os adultos tem feito essa reflexão, dificilmente, os adolescentes irão ter essa consciência da influência da mídia para violência. A partir do momento que a mídia televisiva expõe essa ditadura da beleza abre as chances das praticas do *bullying* serem cada vez mais presentes na vida dos adolescentes. As praticas do *bullying* também são colocadas pela mídia, porém não são analisadas suficientemente para despertar o interesse dos adolescentes em trabalhar para que não haja mais esse tipo de violência, o papel da mídia é justamente esse de ocultar a verdadeira realidade, é necessário que essa ideia de manipulação seja diminuída ou se possível retirada da mídia televisiva, pois trata-se de um meio que pode contribuir muito positivamente para evitar tantas práticas de *bullying*. Quando tanto os pais como os adolescentes passarem a participar da mídia fazendo reflexões e críticas sobre suas programações, será possível diminuir a alienação que muitos adolescentes apresentam ao assistirem a televisão. Colaborando com Mota (2004)

[...] quando falamos de uma programação que possa estabelecer uma nova relação com o público, isso pressupõe um deslocamento de sua consciência: de mero espectador, o público pode repensar a sua relação com o mundo e com a própria televisão. Essa complexidade só pode ser alcançada se houver opacidade na tela da televisão. (p.85).

Cabe acrescentar que a mídia sozinha não é responsável pelo aumento das praticas de *bullying* nas escolas, mas que contribui para o seu desenvolvimento o que de maneira alguma ameniza sua responsabilidade, o que se quer dizer é que muitas vezes, os comportamentos familiares também são responsáveis para que a violência se espalhe. De acordo com Feilitzen (2002)

[...] não é apenas a mídia que da forma aos papeis sexuais ou que gera injustiças com base em idade, gênero ou filiação sociocultural, ou que leva ao racismo, aos distúrbios alimentares, ao consumismo, ao isolamento, ao abuso sexual, à pobreza, à agressão, à violência, à guerra etc. Mas a mídia de fato contribui, caso haja outros fatores atuando na mesma direção. Além disso, o papel da mídia pode às vezes ter maior peso principalmente quando não se tem a experiência própria, quando não se recebe outras informações do ambiente ou quando esse ambiente não propicia a formação de uma opinião própria (p.82).

É necessário que a televisão tenha uma preocupação maior com seu público, principalmente, com as crianças e adolescentes, expondo informações que contribuam com o desenvolvimento dos mesmos não ao contrário, e que os adolescentes adquiram a capacidade da análise dos conteúdos para que não sejam mais manipulados ou inconscientes das suas ações, como por exemplo, na prática do *bullying*. A televisão necessita ser mais democrática com seus padrões culturais devendo exercer seu papel de levar conhecimento através de uma reflexão abordando diferentes tipos de realidades e culturas.

CAPÍTULO II

O QUE A MÍDIA DESPERTA SOBRE O *BULLYNG*: UMA ANÁLISE DO SERIADO CHAVES

Esse capítulo é dedicado à análise crítica do seriado Chaves (El Chavo del Ocho). Uma proposta que se materializa em 1971 com o objetivo de fazer parte de um programa chamado “Chespirito” transmitido na TV TIM, do México, onde eram apresentados diversos quadros humorísticos criados por Roberto Gómez Bolaños. Com o sucesso do quadro que retratava as aventuras na vila, a emissora passa a transmiti-lo como seriado um dia na semana em horário nobre. Posteriormente, passou a ser exportado para diversos países da América do Sul, em 1973. Durante o período de 1973 a 1979 o seriado passou por algumas mudanças devido à saída e entrada de novas personagens, e posteriormente a volta dos que já estavam. No final de 1980 a 1992, o seriado volta a fazer parte do programa “Chespirito”, sendo exibidos seus episódios aqui no Brasil pelo programa chamado “Clube do Chaves” transmitidos pelo SBT em 2001.

Substituindo o programa do Boso, Chaves estreia para os brasileiros com os episódios “Caçando Lagartixa” e “Seu Madruga Sapateiro”, transmitidos às quartas e às sextas. A emissora possuía um grande número de episódios totalizando aproximadamente 80, Chaves era reprisado constantemente pelo SBT. Em 1987 Chaves passa a ser exibido também em horário nobre às 8 horas da noite, com o novo horário o seriado possui uma audiência ainda maior, fazendo a emissora comprar novos episódios inéditos que seriam passados três vezes na semana às segundas, quartas e sextas, a partir de então o seriado se espalha com enorme sucesso. Em 1990 o SBT continua investindo pesadamente em Chaves e compra mais episódios e aumenta os dias e vezes que serão transmitidos durante a semana. Em 1993, a emissora SBT coloca um toque especial na abertura do seriado com um ritmo dançante de “Aí vem o Chaves, Chaves...” o que faz com que o programa chame mais atenção. Nos anos de 1999 e 2000 o seriado começa a ser mais comentado pelo fato de ter conseguido mais audiência que o programa “Mais Você” da poderosa Rede Globo, que é obrigada a mudar o horário de sua programação.

Em 14 de setembro de 2002, o seriado volta para o horário nobre sendo apresentado aos sábados com o título “Chaves Especial”, não se tratavam de episódios novos, tinham vários cortes, mas mesmo assim garantiu a audiência, que como

consequência ficou sendo exibido por um bom tempo nesse horário e dia. Após 19 anos de exibição a emissora resolve retirar de cena o seriado causando protestos dos fãs, com isso é obrigada a colocar novamente a programação aos sábados à noite e em 1º de setembro volta para as segundas e sextas. Durante esse período o seriado foi retirado mais duas vezes do ar e, após protestos, recolocados novamente ao ar. Não se sabe o motivo pelo qual a emissora resolve não exibir por várias vezes o seriado de sucesso.

2.1 Análise do seriado como forma de influência para as práticas do *bullying*

É inútil não citar a influência que o seriado Chaves teve e ainda tem sobre o público infantil que adora assistir as trapalhadas e piadas feitas pelos personagens, existem trabalhos que apóiam e fazem críticas positivas ao programa como cita Lins em seu artigo “Chaves, criado no início da década de 70, no México, fez sucesso sem explorar nudez, sexo e piadas chulas. Por detrás de um cenário pobre e precário, a estética circense recebe a sustentação de um roteiro bem estruturado e de atores muito preparados.”

É sabido que a programação Chaves não é somente voltada para as crianças, mas também a adolescentes e adultos, talvez não pelo seu conteúdo propriamente dito, mas pelo humor que chama atenção de um enorme público. O programa ainda como fala Lins apresenta características diferenciadas das comumente vistas nas programações, além do predomínio do humor, o seriado tem como principal personagem um menino pobre, sendo talvez o único programa que retrata através de risada a pobreza. Porém, não será analisado o seriado desse ponto de vista que está bem explícito nos episódios, mas ao contrário, irei me deter em pontos fundamentais que não são vistos pela sociedade, pontos que se apresentam implícitos em todo o seriado, que devem ser analisados e criticados.

Sabemos que os adolescentes gostam muito de criarem apelidos ofensivos ou não para amigos ou colegas, geralmente nos ambientes escolares é onde predominam tais apelidos que fazem referências a várias coisas, seja comparação com pessoas, com animais, objetos ou personagens. Analisando o seriado chaves será possível perceber que nas entre linhas existem características que ajudam tais adolescentes e crianças a realizarem comparações ofensivas aos seus colegas, e, por sua vez, contribui para uma

prática muito vista dentro das escolas, o *bullying*. Ninguém gosta de ser chamada de “Chiquinha”, “Seu madrugada”, “Nhonho”, “Quico”, “Bruxa do 71”, “Seu Barriga”, “Dona Florinda”, “Popis”, os nomes desses personagens são vistos como apelidos maldosos e que incomodam pelo fato de ter suas características que não são bem vistas, sabendo disso o *bullie* se apropria para realizar as práticas de *bullying*. Será feita agora uma análise dos personagens e cenas desse seriado que faz tanto sucesso, mas que pode influenciar as práticas de *bullying*, principalmente dentro das escolas.

Chaves



Figura-1

O personagem Chaves é o principal e o que dá nome ao seriado, tem oito anos, gosta muito de brincar e criar situações com seus vizinhos, apresenta algumas características que chamam atenção do público como seu visual, o chapéu, macacão, o local onde mora, um barril. Além também dos seus famosos bordões que caiu na boca dos seus telespectadores: Foi sem querer, querendo...; Ninguém tem paciência comigo...; Isso, isso, isso...; Isso me escapuliu...; Tá bom, mas não se irrite... O personagem gosta de apelidar seus vizinhos, nas cenas a seguir retiradas do episódio “Chaves Santa Ignorância (escolinha)” Chaves atribui um apelido ao professor Girafales e ao seu colega Nhonho que sofre com certos apelidos por está acima do peso.

Chaves xinga o professor Girafales



Figura-2

Nesta cena ao ser avisado por “Chiquinha” que o professor está chegando, Chaves diz que ela estava inventando que o **mestre linguíça** tinha chegado. Quando o professor chega e ouve.

Este apelido que Chaves atribui ao professor é também usado por alguns alunos quando querem falar mal do seu docente, uma forma de intimidar o professor diante dos alunos e, portanto, uma maneira de praticar o *bullying* com o próprio professor. Cabe ressaltar que o *bullying* não ocorre somente entre colegas, ou adolescentes, mas também pode ocorrer de aluno para professor e de professor para aluno. Nhonho também é agredido verbalmente por seu colega de classe na cena seguir.

Chaves ofende seu colega de classe Nhonho



Figura-3

Nhonho chega atrasado para a aula e justifica para o professor o motivo do atraso, explica que não estavam o deixando subir no metrô, Chaves entra na conversa e afirma que no metrô não deixam entrar **canoas**, todos riem.

O apelido é atribuído devido o personagem ser bastante forte, que acaba também induzindo crianças e adolescentes a utilizarem este apelido para algum colega que possua o mesmo físico do personagem. As agressões contra Nhonho não param, na cena seguinte Chaves mais uma vez “brinca” com o físico do colega.

Chaves mais uma vez ofende seu colega Nhonho



Figura-4

O professor diz que iria ensinar a palavra cordura, Chaves entende Gordura, faz sinal para o colega afirmando “**com você**”, pois o professor vai ensinar sobre gordura. Mais uma vez toda a classe ri das piadas que Chaves faz do seu colega.

Nas escolas não é difícil ver as mesmas ou diferentes piadas com estudantes que não possuem o estereótipo diferente do que apresenta o personagem Nhonho, que continua sendo alvo.

Chaves chama seu colega de burro



Figura-5

Nesta cena o professor pede que Nhonho fale como é amarelo em inglês, este pronuncia corretamente, porém Chaves não entende, e agredindo mais uma vez, chama seu colega de **burro**, utilizando um dos seus famosos bordões: “Que burro, dá zero pra ele”.

Dessa vez Chaves não ofende o colega por ser diferente dele, ser mais forte, e sim pela inteligência quando acredita que Nhonho deu a resposta errada. Ser tachado de burro (a) acredito ser algo frequente nas instituições e levado como sempre na brincadeira. Esse bordão criado pelo personagem reforça ainda mais o apelido e o falso divertimento.

Chaves diz que Nhonho é um animal e o professor concorda



Figura-6

O professor diz que vai falar sobre os animais, Chaves aponta para o seu colega e diz “**Este aqui se chama Nhonho.**” O professor afirmando a ideia de Chaves responde “**Eu falo dos nomes dos animais em inglês e não em português**”, concluindo a piada.

Agora o personagem não é só vítima do seu colega como também em um ato absurdo desconhecido pelos telespectadores, do próprio professor que o chama de animal. Os apelidos são construídos no decorrer do episódio de forma clara, porém com um enorme humor que contagia, pensar nas consciências que isso pode trazer é algo que está muito implícito. A personagem “Chiquinha” também atribui alguns apelidos aos seus colegas.

Chiquinha



Figura-7

Chiquinha assim como Chaves tem oito anos, mora na vila e também está presente em todas as confusões com seus vizinhos, é considerada uma menina feia. Possui um dente estragado, cabelos amarrados dos dois lados um em cima e outro embaixo, usa um vestidinho e uns óculos grandes. Seus bordões são: Ué, ué, ué, ué, ué, uéééééé; Pois é, pois é, pois é... Na cena seguinte a personagem apelida Pópis sua colega de classe.

Chiquinha apelida sua colega de tonta



Figura-8

Nesta cena ainda do mesmo episódio o professor diz que irá fazer a chamada, quando procura e não encontra a lista e pergunta: Onde está a lista? E Pópis responde: Eu estou aqui! O professor então pergunta você é a lista? Antes de Pópis se explicar Chiquinha se intromete e diz: Não professor essa é a **tonta**.

A personagem foi ofendida, pois tonta não é seu nome e sim um adjetivo ofensivo que sua colega resolve lhe chamar. Geralmente o que se vê também nas escolas reais é o costume que os adolescentes têm de substituir o nome de uma pessoa por um apelido na maioria das vezes maldoso, como o citado na descrição da cena. Tais apelidos se espalham rapidamente e o nome da pessoa quase fica esquecido, lembrando somente do adjetivo que lhe foi empregado, isso intimida bastante a vítima que fica muito constrangida, sem poder tomar nenhuma atitude pra acabar com o que foi criado contra sua vontade.

Dona Florinda



Figura-9

Dona Florinda é viúva, mãe de Quico, não dispensa seus belos bóbis, gosta muito do professor Giragafes por quem é apaixonada e reclama muito com as crianças por fazem bagunça no pátio da vila. A personagem defende o filho do Seu Madruga, e de seus vizinhos que considera gentinhas. No episódio “O regresso da Chiquinha”, Dona Florinda xinga “Seu Madruga” por um apelido que ficou bem conhecido.



Figura-10

Após seu Madruga se confundir e beliscar o braço de Dona Florinda que tinha ido ao encontro do seu filho que chorava, como de costume ela dá um tapa no vizinho e logo depois chama seu filho para entrar e não se misturar com essa **gentalha**.

Esse apelido é ouvido constantemente praticamente em todos os episódios do seriado Chaves, os telespectadores não veem nada demais e acham que se trata de mais um humor do seriado. Neste caso Seu Madruga é chamado de Gentalha por ser considerado pela sua vizinha como pobre, diferente dela, já que recebe uma pensão do seu falecido marido, além disso incentiva o filho(Quico) também chamar Seu Madruga pelo apelido. Algumas crianças e adolescentes que assistem ao seriado levam esse apelido adiante e em um momento que se deparam com pessoas que não são do mesmo nível social, não perdem a oportunidades de utilizá-lo como forma de mostrar seu desgosto pela pessoa não ser igual a você, essas atitudes são típicas dos *bullies* que não respeitam o outro como ele é.

Ainda no mesmo episódio “O Regresso da Chiquinha” a personagem Chiquinha agredi verbalmente Dona Florinda e trata seu pai, Seu Madruga, com variados apelidos bem conhecidos do público.

Chiquinha chama Dona Florinda de velha feia



Figura-11

Quico e Chaves estavam conversando sobre a volta de Chiquinha quando Dona Florinda ouve e fica muito irritada com a notícia. Quando Chiquinha chega abraça seu amigo Chaves, este, depois de conversarem pergunta se Chiquinha veio sozinha, ela diz que não que seu pai estava lá fora e tinha ficado para trás porque estava trazendo as malas que estavam muito pesadas e conclui dizendo “ sem ofensas aos presentes, ouviu?” ao olhar para Dona Florinda. Que fala para Chaves: “E você me perguntava por que me incomodava o regresso da Chiquinha, não é Chaves?” Quando Dona Florinda sai muito irritada, Chiquinha a imita e chama sua vizinha de **velha feia**.

O adjetivo é colocado devido ao fato da personagem ter uma idade muito superior (ser idosa) a de Chiquinha e não está nos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade. Usar bóbis e colocar um avental não são características para uma pessoa ser considerada bonita. Esses padrões estabelecidos pela sociedade do que vem a ser belo, é muito reforçado pelo seriado como é possível observa também nas cenas abaixo.

Chiquinha chama seu pai (Seu Madruga)
de pobre fraco

Chiquinha caracteriza seu pai como fraco,
magricela, desnutrido e lombrigueto



Figura-12



Figura-13

Na primeira cena Chaves, Chiquinha e Quico vão ajudar Seu Madruga com as malas, quando sem querer Chaves tropeça em Seu Madruga que cai e derruba todas as malas. Irritado Seu Madruga reclama com Chaves. Chiquinha explica o que aconteceu da seguinte forma: Calma papai! Espera, calminha papito caso é que como ele sabe que o senhor é um **pobre fraco**, que não aguenta nada...”. Na segunda cena quando Chaves a pedido de seu Madruga levanta as malas, primeiro bate sem querer em seu colega Quico, e logo após que ele e Quico seguram uma só mala para ver quem leva, Chaves acerta em Seu Madruga, Chiquinha defende seu pai da seguinte forma: “Chaves! Duas vezes que você bate no meu pai, É que nada, Você se aproveita dele só porque ele é **fraco, magricela, desnutrido, lombrigueto**”.

A personagem atribui vários adjetivos maldosos que tem ligação com o perfil de Seu Madruga. Ele é fraco porque é magro, e conseqüentemente não tem a força que os que não são magros possuem, assim como se mostra desnutrido, por ser magro. Quem na escola por apresentar o perfil do personagem, magro, nunca foi chamado de tais apelidos ofensivos? Mais especificamente de fraco, magricela e desnutrido. O que, no entanto chama atenção é que esses adjetivos não são recriminados pelo público adulto, mesmo sabendo que são usados no dia a dia, principalmente escolar, como forma de agressão entre os adolescentes. Qual professor nunca ouviu reclamações de seus alunos ou presenciou tais adjetivos em sua sala de aula.

No episódio “O tecido de Seu Barriga” encontram-se mais cenas de humilhação, dessa vez como ocorreu com Nhonho devido o personagem não ser magro.

Chiquinha compara Seu Barriga a uma bola

Chiquinha chama Seu Barriga de barriga de banha



Figura-14



Figura-15

Na primeira cena Chaves brincava com uma vassoura com o objetivo de acertar uma pequena bola que estava jogando, quando Seu Barriga entra na vila e Chaves ao invés de acertar a bola, acerta no cobrador de alugueis. Chiquinha acha aquilo muito engraçado e diz: “Puxa! Até que fim acertou a **bola**.” Na cena seguinte Chiquinha pergunta a Seu Barriga se ele havia voltado para cobrar o aluguel de seu pai, quando ele afirma que sim, Chiquinha chama seu pai: “Papai voltou de novo o **barriga de banha**.”

O seriado leva ao conhecimento do público infantil e adolescente mais dois apelidos agora voltados para aqueles que diferentes de Seu Madruga, não são magros, ao fazer a comparação de uma pessoa do perfil do personagem Seu Barriga com uma bola e com barriga de banha. Muitos adolescentes no seu convívio social são chamados por esses apelidos, principalmente, são comparados a uma bola, o que mais uma vez mostra a influência negativa desse seriado de sucesso para seu público adolescente que utiliza o humor visto em cada cena para praticar atitudes reprováveis contra colegas.

Os próprios personagens do seriado Chaves se bem analisados por seus telespectadores trazem características marcantes que influenciam bastante as práticas do *bullying*. O personagem principal, Chaves, tem como apelido **morto de fome** que pode ser ou é usado para atingir pessoas que estejam passando por situações semelhantes a do

personagem. Chiquinha é uma menina considerada pela crítica como **feia**, seu apelido entre outros é **sardenta**, ora uma criança como é sabido que existe, com sardas com certeza se sentirá agredida com tal adjetivo, além disso, ser chamada como pode vir acontecer pelo nome da personagem fica implícito que está sendo chamada de feia, pois é assim que a personagem é vista.

Outro personagem muito utilizado do seriado para a prática do *bullying* é Nhonho, que pelo seu físico tem o apelido de **gordo**, ninguém gosta de ser comparado ao personagem, por saber também que está sendo chamado de gordo, bola, entre outros apelidos. Quico se bem observado é outro personagem que os adolescentes não gostam de serem comparados devido suas características e apelidos, entre eles o mais comum é **bochechas de buldogue velho**. Assim também como ser comparado ao personagem Seu Madruga por ser bastante magro é visto como **fraco, gentalha e farrapo de gente**.

Infelizmente não é costume dos telespectadores refletirem sobre aquilo que assistem, e as consequências mesmo sendo um programa de humor e sucesso, podem ser essas apresentadas, influências negativas para crianças e principalmente adolescentes, que estão em fase de transformações, angústias pelas mudanças físicas pela qual estão passando.

CAPÍTULO III

FAMÍLIA, ESCOLA E *BULLYING*: REFLEXÕES QUE A MÍDIA PROVOCA

Este capítulo foi construído com o objetivo de discutir as formas de reprodução do *bullying* na família e na escola, bem como qual o seu papel na sociedade para contrapor às práticas violentas entre as pessoas. Como campo de pesquisa, nos valem de estudos teóricos e da leitura do filme “*Bullying: Provocações Sem Limites*” para aprofundar, por meio da 7ª arte, como esta violência é um problema real e tanto, a escola, quanto a família possuem um papel importante.

3.1 A Relação entre Família, Escola e *Bullying*

As famílias de atualmente são totalmente diferenciadas umas das outras, existem famílias de todos os tipos, com pai e mãe, famílias só com mãe e filhos, famílias compostas apenas pelo casal, sem filhos, famílias homo afetivas e assim por diante. Presenciar essa diversidade de famílias é normal, pois todos são diferentes e vivem cada um de sua maneira, porém é necessário um olhar também diferenciado quando se fala na questão de famílias desestruturadas, em que ocorrem muitas brigas, por exemplo. Estas, mas não somente elas, são de certa forma componentes fundamentais para estimular, mesmo que disfarçadamente, vítimas e agressores do *bullying*.

A família é parte indispensável para qualquer pessoa seja ela crianças, adolescentes ou adultos, a base do ser humano está na formação de suas famílias, sendo estas bastante relevantes para o desenvolvimento emocional de um indivíduo. A adolescência, por exemplo, é um período em que muitas coisas vão sendo descobertas, e a presença da família se torna indispensável, momento também em que os pais devem estar até mais atentos com as atitudes, comportamentos desses adolescentes¹ que vão surgindo e às vezes mostrando perigo ou até mesmo alertando para possíveis complicações ao que diz respeito a sua personalidade.

Os pais devem estar bem atentos não somente aos comportamentos dos filhos, mas também as suas próprias atitudes perante o indivíduo, pois são de certa forma os

¹ De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seu art.2º considera-se adolescente a pessoa que tem entre doze e dezoito anos de idade.

modelos para estes adolescentes, e sempre ocorre por descuido ou não de pais e mães realizarem comparações desnecessárias entre os filhos, colegas e, até mesmo, vizinhos. Fazendo com que aquele indivíduo se torne entre outras coisas competitivo, agressivo, tímido, com baixa autoestima, por não ser como os pais desejam. A citação a seguir de Chalita (2008) retrata bem essa posição tomada por algumas famílias.

Entre irmãos as comparações danosas ao desenvolvimento emocional-começam cedo. Muitos pais tendem a comparar um filho ao outro involuntariamente. Desde a disposição para determinada atividade, como jogar bola, até o controle sobre o sono matutino (...). Também é comparada a força física-pobres dos mais frágeis, que não se portam como valentões, porque já começam a trajetória com a alma agredida; como não encontram forças para se defender e temem dizer isso aos pais, quando agredidos físico ou moralmente na escola, preferem o universo doloroso do silêncio (CHALITA, 2008, p. 20-21).

Muitas vezes o agressor ou valentão que pratica o *bullying* são adolescentes que presenciam comentários maldosos em família seja na frente de uma televisão ou sobre algum parente, que ajuda a aumentar ainda mais o desrespeito pelo oposto, pelo diferente. E isso ocorre nem sempre propositalmente, mas por descuido sobre e como falar na frente dos filhos, pois muitos levam esses exemplos para fora de casa, muitos utilizam de falas ouvidas em suas casas para intimidar colegas em uma sala de aula. De acordo com Chalita (2008)

Preconceitos também nascem em casa. A criança é como uma esponja, que vai sugando o que percebe, ouve, sente. A forma como os pais se tratam e tratam os outros, comentários sobre culturas diferentes, posicionamentos ideológicos contra determinada classe social, condição econômica, gênero, etnia, orientação sexual etc, vão aos poucos povoando uma mente que ainda não tem poder para separar o joio do trigo. Além da covardia com que alguns maridos tratam suas mulheres, ou vice versa. E tudo isso vai sendo despejado em uma mente em formação (CHALITA, 2008, p. 23).

O autor aborda uma questão muito importante, com relação a mente da criança que ainda se encontra em formação. Tudo que uma criança presencia seja ouvindo ou assistindo aos seus pais fazerem, vão reproduzir mais tarde quando adolescentes, trazendo sérias consequências. Por exemplo, se um pai afirma na frente da criança que determinada pessoa é feia por tais características, essa criança futuramente quando se

deparar com uma colega de classe com as mesmas características irá ter a mesma atitude que seus pais, atribuir o adjetivo de feia para a pessoa. E a partir de então, isso só vai crescendo e dificultando as relações, aumentando as práticas de violência.

Atitudes familiares como as apresentadas acima não são raras de ver, porém existem maneiras de se evitar tais comportamentos e com isso também impedir as novas práticas de *bullying*, iniciando pelos próprios pais refletindo sobre suas atitudes na presença dos filhos e observando os sinais que estes lhe dão quando estão sendo vítimas ou até mesmo agressores da violência.

De acordo com Chalita (2008) alguns comportamentos são típicos das vítimas de *bullying* e que a família pode perceber, são eles:

- ✓ **Desinteresse pela escola:** Inventar desculpas para não frequentar a escola; Preguiça; Quer trocar de escola e tem mal estar do nada quando está perto de ir à escola.
- ✓ **Abandono dos estudos:** Falta de interesse pelas atividades escolares e queda no rendimento.
- ✓ **Medo da escola:** Quer está acompanhado tanto na ida até à escola como na vinda; Muda sempre seu trajeto casa-escola.
- ✓ **Marcas da intimidação:** Apresenta livros e roupas resgadas ao voltar da escola; Possui machucados; Perdi coisas, como dinheiro e objetos; Gasta muito dinheiro na escola; Pede dinheiro ou chega a furtar.
- ✓ **Sinais de isolamento:** Não tem muitos amigos; Tem baixa autoestima; Evita falar sobre o que está acontecendo consigo; Passa muito tempo em frente ao computador jogando.
- ✓ **Mudança de comportamento:** Muda de humor do nada; Fica agressivo; apresenta ansiedade, tristeza; Tem pesadelos; Reclama de dores e pode, nos casos extremos, chegar ao suicídio.

Chalita (2008) também aborda sobre os comportamentos que os pais podem verificar em seus filhos, quando estes são os agressores da violência, como, por exemplo:

- ✓ **Ar de superioridade:** Apresenta sinais de que brigou na escola, mas nem por isso se mostra preocupado, pelo contrário, tenta não esconder o que fez.
- ✓ **Sinais suspeitos:** Possui objetos e dinheiro que não lhe pertencem.
- ✓ **Agressividade:** É agressivo com todos da família sem se preocupar com quem é ou a idade.

- ✓ **Habilidade:** Sai facilmente de situações de constrangimentos.
- ✓ **Dominação:** Tenta dominar as pessoas para mostrar que tem autoridade.

Todos os comportamentos ou sintomas acima citados, se bem analisados não são de difícil percepção, os pais devem ficar atentos para qualquer tipo de manifestação considerada estranha, ou seja, que seus filhos normalmente não costumam fazer. É preciso ficar atento, pois apesar das atitudes apresentadas tanto pela vítima como pelo agressor serem possíveis dos pais perceberem, pode ocorrer também de ambos tentarem esconder tais sintomas, cabe então aos pais terem sempre uma preocupação em observar seus filhos discretamente, mas sempre que necessário levantar algumas perguntas, principalmente relacionadas ao seu dia na escola tanto para as vítimas como também para os agressores. Essa relação, muitas vezes difícil, pois alguns pais não acompanham a vida escolar dos filhos adolescentes, é importante para impedir as práticas de *bullying*, sem também esquecer da relação que tem que existir com a escola.

Assim como a família a escola tem sua importância para a vida dos adolescentes envolvidos ou não com as práticas de *bullying*. De acordo com Garcia

[...] a educação deve articular não somente conhecimentos, mas também valores, princípios morais, atitudes, hábitos, e outros tantos aspectos necessários à formação humana, que fazem sentido no mundo onde aquela educação está inserida. A educação escolar representa um espaço de vivência de cidadania, e em seu espaço se revelam diversas faces da relação entre educação e cidadania. (GARCIA. p. 6)

A educação escolar se apresenta como uma forte participante na cultura dos adolescentes, por exemplo, ajudando-os a construir valores, formar atitudes, entre outras diferentes características que fazem de um indivíduo um ser social. Porém, com as práticas do *bullying* sendo cada vez mais constantes no ambiente escolar, que valores e que cidadãos a escola atual pretende formar? Essa pergunta se torna fácil de responder quando olhamos para as nossas escolas e percebermos tamanha falta de compromisso com o ser humano que ali estuda, pois a partir do momento em que o *bullying* é silenciado pela instituição, o indivíduo perde direito como cidadão, como por exemplo, o direito a liberdade e o direito que tem de ser diferente.

Todo indivíduo seja ele criança, adolescente, adulto, idoso, tem direito a frequentar uma escola de qualidade, sendo esta não apenas vista com relação ao ensino,

mas de qualidade no sentido de além de possuir boa estrutura e professores qualificados, seja agradável aos seus alunos e lhe atribua segurança tanto fisicamente como psicologicamente (o aluno ter confiança, segurança em si). Infelizmente raramente é possível se verificar isso na prática, às vezes a escola possui toda a segurança, porém os alunos não confiam em si, ou então, a instituição não apresenta nenhum dos dois, o que agrava mais ainda.

Paulo Freire no poema “Escola é” escreve o que deve ser uma escola:

Escola é

... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.
O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “.amarrar nela”!
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

(Paulo Freire)

Paulo Freire traz no seu poema a importância de que na escola existe “gente”, e essa gente não quer somente aprender uma lição, mas muito mais. Além de mostrar que o espaço escola é o local onde se faz amigos. “E a escola será cada vez melhor na

medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.”, essa frase retrata bem o desejo de Paulo Freire sobre a instituição escolar, e de certa forma alerta que a escola não é espaço para ameaças, intimidações, apelidos, humilhações, ou seja, práticas de *bullying* na escola não podem ser admitidas.

Hoje em pleno século XXI é inadmissível que não se faça questionamentos sobre nossa escola que infelizmente, está bem longe do que desejava Paulo Freire. A escola nos últimos tempos tem virado as costas para fatores indispensáveis com relação ao seu papel, ajudar seus sujeitos a viver em sociedade de forma crítica e participativa. Em nível de conhecimento pode-se citar, por exemplo, a relação da escola com a mídia, com seus sujeitos, suas metodologias e compreensão de escola. Crianças e, principalmente, os adolescentes estão cada vez mais interados nas mídias, a televisão, por exemplo, é bem acessível a estes que passam horas a assisti-la, então por que não se debater sobre a mídia televisiva que tem tanta influência para os estudantes no ambiente escolar? O que leva a escola achar que transmitindo conteúdo e o aluno apenas adquirindo, será bom para seus sujeitos? Reflexões como estas tem que ser feitas para que a escola avance nos seus reais objetivos e perceba que não está afastada em hipótese nenhuma do social, e que um de seus deveres é zelar pelos seus sujeitos, identificando fatores que contribuam para o seu desenvolvimento, como por exemplo, além do conhecimento científico, dos processos de leitura e escrita, está atenta às práticas de *bullying*.

Assim como a família, a escola também tem como identificar através de determinadas atitudes, as vítimas e os agressores das práticas de *bullying* para que de alguma maneira possa intervir, como por exemplo, alunos muito tímidos, isolados no intervalo das aulas; Alunos que não conversam muito; Aqueles que não gostam de participar das aulas, nem sair para os intervalos; Aqueles que gostam de fazer algazarra nos intervalos; Os que respondem mal os professores e colegas; Os que não aceitam opiniões de colegas, achando que sempre estão certos, entre outras características que podem surgir, por isso, assim como a família, os professores devem está sempre atentos as manifestações de seus alunos, pois, nem sempre o que parece ser brincadeira realmente é.

De acordo com Chalita (2008)

É indispensável que se estabeleça uma parceria entre a escola e a família. Sobretudo, é preciso que pais e educadores tenham um olhar atento, amoroso e sensível, que propicie atitudes afetivas no acolhimento das angústias e dos medos. É fundamental que os adultos não neguem os fatos, nem se coloquem à parte dos acontecimentos, arriscando diagnósticos precipitados ou naturalizando tais “brincadeiras de mau gosto”. (CHALITA, 2008, p. 84).

A instituição escolar juntamente com a família poderá, caso mantenham uma relação permanente, contribuir para que as práticas de *bullying* sejam mais rapidamente diagnosticadas podendo assim ter uma intervenção mais rápida impedindo maiores sofrimentos das vítimas. A relação entre a escola e a família também será fundamental para que se diminua essa violência dentro dos ambientes escolares, ou quem sabe acabando futuramente com essas práticas.

Porém, é sabido que a escola como se apresenta hoje não tem a mínima condição de intervir em tais práticas, isso porque ela se encontra distante da realidade que vivem seus alunos, para tanto seria necessário que houvesse na instituição escola, funcionários mais cientes do seu real papel para que fosse possível uma maior comunicação entre alunos e funcionários. Uma boa coordenação escolar e que, conseqüentemente estaria preparada para as intervenções das práticas de *bullying*, seria aquela que juntamente com os professores não se preocupasse tanto em realizar provas e em um ensino mecânico, mas que olhasse mais para seus alunos como sujeitos individuais e sociais, sem deixar de lado, a função de trabalhar com o conhecimento. É necessário que a gestão escolar busque a democratização das relações, para que possa garantir uma comunicação mais próxima com alunos, professores e famílias, mesmo sabendo que ela sozinha não conseguirá intervir nessa realidade, ela tem um grande papel a cumprir.

3.2 Provoações para a família e a escola a partir da leitura do filme *Bullying*: Provoações Sem Limites.

O filme *Bullying: Provoações Sem Limites* foi lançado em 2009 na Espanha com a direção de Josetxo San Mateo em formato DVD. O filme aborda questões que tem sido muito comentadas atualmente, relacionadas as práticas de *bullying*. A proposta que segue é uma análise de algumas cenas do filme que mostram explicitamente as conseqüências dessa violência para quem a sofre, e também é interessante fazer reflexões sobre os comportamentos de todos os envolvidos, diretores, professores,

alunos, pais. O filme faz uma alerta para que se olhem com mais interesse e importância o *bullying*, apesar de alguns acharem o filme um pouco trágico demais. A realidade é que infelizmente todos os pontos abordados são possíveis de existirem, por exemplo, vários são os casos de morte trazidos pela mídia, que são causados pelas práticas do *bullying*.

Jordi na entrada da sala de aula- se bate sem querer com Nacho



Figura-16

É o primeiro dia de aula de Jordi na escola nova, onde ainda não conhece ninguém, na entrada para sala ele junto com outros alunos começam a andar em direção à sala, ao esbarrar com um dos colegas, muito educado, Jordi pede desculpas ao estudante, porém essa sua educação foi vista com deboche por Nacho, seu futuro agressor, que com ironia responde “que cara educado”.

Essa primeira situação e esse pequeno diálogo de Jordi com Nacho seria o início de uma longa, triste e insuportável convivência de Jordi na sua nova escola. A cena apresentada mostra o início das práticas de *bullying*, já é possível perceber que o aluno novo, o chamado novato, foi visto com indiferença por ser educado, fazendo com que seu colega fique admirado agindo com ironia e ofensa ao utilizar o adjetivo “educado”. Muitas vítimas do *bullying* não conseguem mostrar muita segurança, são pouco comunicativas e não revidam a qualquer situação como acontece na cena com Jordi, que após ser ironizado nada fala sobre o deboche sofrido logo no primeiro dia de aula.

Nacho, o agressor, já sabe que Jordi será sua vítima, primeiro por ser novato, segundo por não demonstrar ter atitudes quando provocado, é tímido, educado, quieto, magro e que não seria capaz de revidar qualquer tipo de agressão seja ela verbal ou

física. Não é preciso que se passem um ou dois meses para que o agressor escolha sua vítima, ou seja, nesse caso abordado fica bem explícito que durante a pequena comunicação, Jordi de certa forma já estava sendo vítima das chamadas “brincadeiras”, apesar de poder ter achado algo normal ou não ter dado importância ao fato.

A cena instiga o levantamento de alguns questionamentos: será que se Jordi tivesse respondido ao deboche de Nacho, ele seria a futura vítima das seguintes humilhações de seu colega? Se demonstrasse ser uma pessoa com atitudes, uma pessoa que não deixasse transparecer insegurança, Jordi ainda assim seria a vítima do agressor? Talvez não, possivelmente não aceitaria as agressões que lhe fossem colocadas, porém também não se pode esquecer que tais características não tornam Jordi como realmente ele é, nesse caso estaria sendo outra pessoa com outro tipo de comportamento e não o Jordi, tímido e educado.

Jordi levanta-se para responder a pergunta do professor



Figura-17

Nacho e seus amigos começam a mangar do comportamento de Jordi



Figura- 18

Estas cenas ocorrem dentro da sala de aula ainda no primeiro dia de Jordi na escola, onde o professor da classe está ministrando uma aula de matemática e resolve fazer uma pergunta à turma, escolhe então Jordi para tentar responder ao questionamento. Jordi, muito educado, levanta-se e responde à pergunta do professor. Assim como da primeira vez que se mostrou ser educado, Jordi sofre novos deboches de alguns colegas, inclusive de um amigo de Nacho, que começam a rir do seu comportamento.

Identifica-se na cena que Jordi é considerado diferente, pois para eles, os *bullies*, ser uma pessoa educada talvez não condiz com o perfil dos estudantes daquela turma, os quais não costumam se levantar para responder uma pergunta ao professor, por isso se acharam no direito de debochar do colega.

Não obstante, não se pode esquecer que Jordi nunca tinha estado naquela classe antes, e por isso não tinha como saber se precisaria levantar-se ou não. Isso, porém, não justifica de nenhuma maneira as atitudes tomadas por alguns de seus colegas que o deixou constrangido, diante da turma como mostra sua fisionomia, o que já caracteriza tais comportamentos como agressão, pois provavelmente ele tenha se sentido humilhado por algo que considera normal, afinal não existe nada demais em Jordi optar em responder de pé, apenas se comportou diferente dos outros colegas.

Infelizmente, para um agressor, esse comportamento incomoda por ser justamente diferente, pois os *bullies* não admitem as diferenças, para eles ser diferente é algo estranho, fora do normal. O que é normal para Nacho, por exemplo, pode não ser para Jordi, sua vítima. Os agressores não levam em conta o fato de existirem pessoas diferentes. A cena chama atenção também com relação a qual teria sido a reação do professor ao presenciar este acontecimento, afinal ele estava na sala e era um dos interessados na resposta.

Nada fez o docente ao ver Jordi sendo constrangido diante da turma, geralmente para os professores que passam por diversas turmas, ministram diferentes aulas, aquela situação não tem a mínima importância, porque é só uma “brincadeirinha” entre colegas. A atitude do professor demonstra o comportamento de muitos profissionais da realidade que despreparados acreditam que tudo é brincadeira que não causa mal nenhum e que acaba naquele momento, porém não sabem, por falta de informação ou comodismo, que tais brincadeiras podem causar muito sofrimento e dor, como ocorrerá com o personagem Jordi. A omissão do professor, de certa forma, acaba por torná-lo cúmplice dessa violência verbal que pode e geralmente evolui para a violência física.

Nacho chama seu colega de novato
e não pelo nome

Nacho tenta fazer Jordi fumar



Figura-19



Figura-20

Nestas cenas, por exemplo, Nacho se refere à Jordi como “novato” e não pelo seu nome. Durante uma conversa com seus amigos, Nacho vê Jordi e o chama pelo apelido, este é alertado por alguns colegas que Nacho “não presta”, mas àquela altura Jordi já deveria ter desconfiado disso e talvez por saber do que ele era capaz de fazer, não deu ouvidos e foi ao encontro do seu agressor. Jordi se mostrou não se preocupar com o apelido de “novato”. Jordi é incentivado a fumar por Nacho e seus amigos, quando responde que não quer, é “zoado”, afirmando para Nacho que tinha parado de fumar.

O uso de apelidos maldosos para se referir aos colegas é frequente nas práticas de *bullying*. Os bullies não aprovam comportamentos que não são iguais aos dos seus ciclos de amizades e com certeza Jordi não passava nem perto de ter comportamentos iguais a de um agressor, além de ser novo no ambiente.

Muitas vítimas do *bullying* acabam mentindo para seus agressores como forma de tentarem evitar futuras agressões, para que não passem por mais humilhações, o que seja provável que tenha ocorrido com Jordi, no momento em que é pressionado a fumar. Porém, tais atitudes não adiantam, os agressores gostam muito de mandar e ser obedecidos, não importa o que a vítima fale, eles continuam as agressões até realizar seu objetivo de fazer a vítima atender a um pedido seu.

No caso de Jordi, Nacho preferiu parar nas gozações, não pressionou mais Jordi para que fumasse, mas isso não ocorreu porque o agressor se arrependeu ou devido ao fato de Jordi afirmar que tinha parado de fumar. Certamente, o agressor já estava planejando outras humilhações que irão lhe satisfazer mais do que ver Jordi fumando. Os *bullies* não desistem fácil do seu alvo, e Jordi sabia que as agressões não iriam parar naquele momento, o qual ainda seria vítima de muitas humilhações realizadas por Nacho e seus amigos, talvez o agressor ainda consiga fazer Jordi fumar.

Jordi sofre sua primeira violência física



Figura-21

O professor retira Nacho da partida por ter empurrado o colega



Figura-22

Durante a aula de basquete Jordi sofre sua primeira e não única violência física, quando é empurrado propositalmente por Nacho, que nesta situação não fica impune. O professor que não considera aquilo uma simples brincadeira ou algo normal do jogo, toma a atitude de tirar Nacho da partida.

Será que o agressor teve algum aprendizado com a punição? Será que ele ao ser colocado no banco de reservas e Jordi ficar no seu lugar como titular, diminuiria as agressões?

O *bullying* se manifesta de duas formas, verbal e física, inicialmente as práticas são verbais, mais constantes entre as meninas, que gostam de colocar apelidos, fazer fofocas e xingar. Tais atitudes também se manifestam entre os meninos como mostra o filme que inicia com uma agressão verbal e facilmente evolui para a física, a qual é mais comum no sexo masculino.

Primeiro, Jordi ouviu muitas coisas que não gostava, depois a partir do momento que foi crescendo essa violência verbal e o agressor tendo um maior controle sobre sua vítima, esta evoluiu para a violência física, que ocorre a fim de aumentar as humilhações e conseqüentemente prejudicar e ferir mais ainda, pois agora além do sofrimento psicológico terá que enfrentar também a dor física. Jordi é um garoto que se destaca no que faz, além de ser estudioso, também joga muito bem o basquete, tais qualidades acabam virando defeitos a partir do momento que devido a elas acaba sofrendo na mão do seu agressor.

Nacho, seu agressor, também joga basquete, porém, seu desempenho não é ou acredita não ser melhor que do seu novo colega, o que lhe incomoda bastante. O professor tomou uma atitude, a que seria possível naquele momento, porém cabe afirmar que os *bullies* não se intimidam com facilidade. A ação do professor foi a melhor possível, porém, não serviu de lição para o agressor, o que não se pode fazer é desistir de tentar, de tomar atitudes. Naquele momento, caso o docente fizesse pouco caso do acontecido, a vítima sofreria vários empurrões até chegar o final do jogo. A atitude do professor teve um significado para a vítima que naquela situação se viu livre das agressões.

Jordi descobre que Nacho
(seu agressor) é seu vizinho



Figura-23

Jordi muda de conversa para que sua
mãe (Júlia) não lhe pergunte mais nada



Figura-24

Durante uma conversa com sua mãe que pergunta sobre o seu dia na escola, Jordi responde que foi legal, quando ia completar falando sobre as agressões sofridas, ao olhar para o lado de fora vê Nacho. Por saber que seu agressor mora vizinho e por

medo, Jordi não completa sua fala, mudando de assunto para que sua mãe não lhe faça mais perguntas.

A escola é o local que frequentemente se manifestam as práticas de *bullying*, pois é onde estão reunidos diferentes tipos de pessoas e conseqüentemente diversificados comportamentos, que geram conflitos construtivos ou/e destrutivos, ou seja, quando trabalhados adequadamente esses comportamentos serão respeitados, caso contrário, podem gerar práticas de violências, uma vez que não são devidamente aceitos. O *bullying*, que geralmente inicia-se na escola, ao se desenvolver amplia os espaços em que pode ser realizado, por exemplo, essa violência persegue a vítima na própria casa, já que é possível intimidar via internet, por telefone, ou até se o agressor morar perto da vítima, como é posto pelo filme.

O que fazer quando o agressor não somente está na escola, mas também lhe acompanha em sua casa? Jordi infelizmente teve que conviver dentro e fora da escola com as agressões de Nacho.

As vítimas do *bullying* evitam falar que sofrem agressões na escola para os familiares com medo de represálias dos agressores, mas Jordi estava disposto a conversar com sua mãe sobre sua situação na escola, porém, a imagem de seu agressor juntamente com o medo impediu de aliviar o sofrimento que estava enfrentando. Talvez a vida de Jordi fosse diferente após contar para sua mãe a situação que estava passando, pois o que se espera é que como mãe, sabendo do sofrimento do filho tomaria as devidas providências.

A primeira providência a ser tomada é entrar em contato com a escola para que juntos cheguem a uma solução de intervenção dessas práticas, porém, só será possível tomar essa medida se os funcionários da escola estiverem dispostos em ouvir à família, levando a sério e respeitando o sofrimento do aluno sem expor ainda mais a vítima. O cuidado também deve ser colocado para o agressor que assim como a vítima precisa ser ouvido e evitada a sua exposição, dessa forma será possível impedir novas vítimas nesse ambiente, caso o trabalho seja levado a diante. Cabe ressaltar que Jordi não teve essa sorte e seu desespero só aumentou sabendo que seu agressor mora ao lado e que as agressões estão praticamente entrando em sua casa.

O colega de Jordi- Amigo de Nacho coloca algo dentro de uma garrafa



Figura-25

Jordi sem alternativas bebe o liquido que estava na garrafa que seu agressor ofereceu



Figura-26

Jordi fica pálido durante a foto que tira com seus colegas



Figura-27

Nacho observa sua vítima com muita expectativa



Figura-28

Jordi é filmado no banheiro pelos amigos de seu agressor



Figura-29

Na sala de aula, Jordi observa discretamente a movimentação de seus colegas e percebe que está ocorrendo algo de estranho, Nacho e seus amigos começam a passar durante a prova uma garrafa uns para os outros colocando cada um na boca. Um dos amigos de Nacho coloca algo no líquido que está dentro da garrafa, passa para Jordi, este responde que não quer, mas, Nacho continua insistindo muito até que Jordi finalmente bebe quase todo o líquido, já que não via outra alternativa. Terminada a prova, Jordi no pátio da escola se posiciona para tirar uma foto com seus colegas quando começa a passar mal, tenta disfarçar, mas sua fisionomia começa a mudar, ficando muito pálido. Nacho e seus amigos observam Jordi de longe, o agressor afirma “a brincadeira começou”, sua vítima seria colocada ao ridículo, Jordi iria passar por uma dolorosa humilhação.

Jordi não aguentando mais a dor que estava sentido na barriga corre até o banheiro da escola, porém, ao chegar encontra Nacho que lhe impede de entrar, Jordi começa a ser filmado pelos amigos de Nacho que riem bastante da situação que colocou sua vítima, típico de um agressor que sente muito prazer em ver o sofrimento alheio. Uma colega de Jordi presencia as humilhações, mas nada faz para ajudar a vítima, Jordi não revida às humilhações cedendo às pressões que são lhe impostas.

Com certeza aquele líquido dado a Jordi propositalmente por seu agressor, tinha um objetivo, o de humilhar mais sua vítima. Os bullies se sentem felizes e realizados, gostam de ver suas vítimas sofrendo, sem defesa, pois se consideram ainda mais superiores. Ainda nessa situação é muito importante frisar a postura da colega de Jordi que não toma nenhuma atitude para proteger seu colega de tantos ataques covardes.

Essa postura de colegas de vítimas de *bullying* é frequente, as testemunhas por medo de serem a próxima vítima assistem caladas as humilhações, preferem isso a serem elas as novas sofredoras da violência. Elas, como mostra o filme, com relação à colega de Jordi, acabam também sofrendo ao ver aquela situação, porém seu sofrimento jamais é igual ao da vítima que, silenciosamente, em um olhar, pede ajuda que dificilmente será atendida enquanto o medo tomar conta de quem tem a possibilidade de evitar aquele sofrimento.

Paola mostra a mancha roxa no corpo de Nacho como forma de desmenti-lo



Figura-30

Paola e Nacho avistam Jordi e sua mãe Julia e resolvem conversar com eles



Figura-31

Em uma conversa com sua amiga Paola que é cúmplice em suas agressões, Nacho a chama para ir até sua casa, ela se recusa mostrando certo medo do pai de Nacho, e diz que ele sempre enche o “saco” depois que sua mãe foi embora. Nacho responde que seu pai já está sob controle e pede que Paola não fale mais de sua mãe. Ainda dando continuidade ao diálogo e que explica a fala de Nacho sobre seu pai, Paola levanta a camisa do amigo que tem uma grande mancha roxa, como forma de desmentir o que Nacho havia afirmado, a macha foi feita pelo próprio pai. Durante a conversa Nacho ver Jordi passeando com a mãe, resolve junto com Paola ir até eles para cumprimentá-los, se mostram bem educados e simpáticos. Nacho convida sua vítima para um passeio, Jordi na mesma hora recusa o convite. Alheia a todo o sofrimento de seu filho, Júlia (mãe de Jordi) reprova a atitude do filho em não aceitar o convite dos colegas que para ela pareceram tão legais, afirmando que Jordi deveria ter sido mais simpático com eles.

Inicialmente é possível perceber que existe certo conflito na família de Nacho, que não mora com sua mãe e que tem um pai que precisa estar “sob controle”. Posteriormente Jordi não aceita o convite, pois ele mais do que ninguém sabia quem realmente era Nacho, que nada tinha de simpático, quem dirá educado, mas quem não os conheciam acreditariam nas características apresentadas pelo agressor e sua amiga, o que aconteceu com a mãe de Jordi.

A família é indispensável para as vítimas do *bullying*, que quanto mais cedo forem descobertas menos sofrimentos irão passar, como também para os agressores, que deixarão de fazer vítimas e praticar violências. O convívio familiar assim como pode ajudar a diminuir ou quem sabe acabar com esse tipo de violência, pode também contribuir para que ela se desenvolva. Um pai ou uma mãe, por exemplo, que se mostram inseguros, sem atitudes, acríticos, seus filhos têm grandes chances de também possuírem tais características, assim como os pais violentos têm possibilidades de tornarem seus filhos também violentos.

Claro que isso não é algo cem por cento de acontecer, porém alguns estudos mostram que vítimas e agressores do *bullying* possuem atitudes bem semelhantes as do convívio familiar, como uma família desestruturada no caso dos *bullies*. Por exemplo, pode-se fazer inferência nesse sentido da influência da família nesta cena, em que aparece Nacho, um *bullie* que se mostra pelas atitudes ser uma pessoa além de revoltada em algumas situações, muito violenta.

Nacho é um garoto que certamente pelo seu comportamento cresceu sem saber o que é respeito, com grandes dificuldades de aceitar as diferenças, cresceu em um ambiente violento onde ainda é espancado pelo seu próprio pai, essa família desestruturada pode não ser o único fator, mas contribuiu bastante para o seu comportamento agressivo. Nesses casos a ajuda se torna ainda mais difícil, já que a própria família contribui para as atitudes violentas do agressor. Provavelmente, Nacho como não pode revidar aos ataques do pai, procura uma vítima que nada tem a ver para descontar sua raiva, nesse caso seu novo colega de classe Jordi.

Os *bullies* podem demonstrar como aborda o filme, ser uma pessoa que na realidade não é, principalmente quando próximos de adultos sejam estes professores, pai ou mãe, pois seu maior receio é que suas agressões sejam descobertas por pessoas com

que talvez não tem o poder de mostrar sua superioridade, por isso geralmente mostram-se amigos de suas vítimas para evitar qualquer tipo de suspeita.

Nacho oferece uma carona para Jordi e o convida para seu aniversário



Figura-32

Jordi é incentivado a beber

Jordi entrega o presente para Nacho que sorri bastante



Figura-33

Nacho obriga Jordi fumar



Figura-34



Figura-35

Nas cenas, Nacho encontra Jordi que está com alguns colegas e diz para sua vítima que a brincadeira feita anteriormente tinha ido longe demais oferecendo uma carona para levar Jordi em casa. Apesar das desconfianças de seus colegas, Jordi aceita a carona na inocência que Nacho tinha se dado conta do que estava fazendo com as chamadas brincadeiras. Nacho leva Jordi sem nenhum problema até sua casa, ao descer o agressor convida a vítima para seu aniversário, neste momento como já apresentou em outros, Nacho se mostra muito sincero e até mesmo amigo de Jordi, o que não passava de mais uma encenação que será desfeita no sábado quando diz ser seu aniversário.

Jordi como sempre muito simpático e educado vai até a festa de Nacho levando um presente para o “aniversariante”, ao entregar o presente Nacho ri muito da cara de Jordi e volta a mostrar o que realmente é, um agressor, assustado Jordi não entende o que está acontecendo, Nacho ainda se refere ao presente como “merda” e explica que não era seu aniversário. Jordi é obrigado a beber sem parar e também fumar, como geralmente ocorre o agressor não está sozinho, mas com seus amigos que o ajuda a realizar as práticas do *bullying*.

Assim que viu o posicionamento de Nacho referente ao presente, Jordi já imaginava que seria alvo de mais uma das famosas “brincadeirinhas” e que iria sofrer novamente. O agressor para evitar que seu pedido fosse recusado e sua diversão anulada, mente para sua vítima se fazendo até mesmo de arrependido, quando Jordi aceita ir ao “aniversário” o agressor se sente mais leve e feliz, por saber que mais uma vez irá se divertir assistindo o sofrimento de sua vítima. Jordi ainda tenta ir embora, mas não consegue e as perturbações só aumentam começando cada vez mais incomodar a vítima que no ato de resposta empurra uma das amigas de seu agressor, que revoltado aponta uma arma para sua cabeça, para Jordi só resta pedir desculpas várias vezes para o agressor, como se ele fosse o errado, e mais uma vez o agressor fez tudo que queria sem impedimentos e com isso sua superioridade vai aumentando.

Jordi passa mal no caminho para casa



Figura-36

Júlia percebe que Jordi está cheirando a álcool e cigarro



Figura-37

Estas cenas mostram inicialmente Jordi chegando em casa muito mal e bêbado, sua mãe que dormia no sofá à sua espera acorda quando Jordi entra em casa, questiona se ele estava bem, Jordi responde que estava sim tudo bem, porém quando abraça sua

mãe ela com espanto percebe que seu filho está cheirando a álcool e cigarro. Jordi diz que tinha bebido e fumado um pouco como todo garoto de sua idade.

Jordi sabe que seu comportamento não é esse, ele não tem costume de beber e muito menos fumar, porém, sabe também que não poderia contar a verdade, primeiro porque na sua cabeça não iria mudar sua situação e sim piorar, segundo que a vítima tem vergonha de falar as humilhações sofridas.

Jordi então, mente para sua mãe afirmando que tinha bebido um pouco e também fumado como todo garoto de sua idade, mas Jordi não era igual a todo garoto e sua mãe sabia disso, porém não deu tanta importância ao fato, esse seria o início de várias mentiras que a vítima do *bullying* ainda iria inventar para sua mãe. Esse comportamento de Jordi não é natural, muitas vítimas de *bullying* apresentam com o passar do tempo variados tipos de comportamentos que são diferentes do que costumam realizar no seu dia a dia, porém, tentam ao máximo esconder para que não sejam percebidos pelos pais, mas sempre é possível observar uma ou outra coisa diferenciada, no caso de Jordi ele sempre procura inventar algo rapidamente para despistar evitando desconfianças.

O papel dos pais nesse momento em que percebe algo estranho é muito importante para a vítima, no caso da cena a mãe de Jordi perdeu a oportunidade de tentar livrar seu filho das humilhações que estava passando, quando não dá atenção devida para o fato, este passa despercebido e torna-se algo natural, que de natural não tem nada já que traz espanto para a mãe. A cena mostrada no filme traz uma situação que realmente acontece com os pais das vítimas do *bullying*, traz uma reflexão para os familiares que acham normal o filho mudar de uma hora para outra, isso claro não quer dizer que todos os comportamentos diferentes sejam consequências das práticas do *bullying* na escola, mas é algo para se ter mais cuidado e ser levado mais a sério, cabe também afirmar que as mudanças ocorridas como a de Jordi não são para melhor, a pessoa fica mais retraída, sem querer frequentar a escola, bebe, fuma, chega em casa com hematomas, entre outros comportamentos.

Cabe então aos familiares tomar logo de início uma atitude nessas situações, como, por exemplo, fazer diferentes perguntas a vítima, frequentar mais a escola onde o filho estuda, conversar com colegas e professores, e não como ocorre com a

personagem se convencer na primeira desculpa dada pelo filho, as vítimas não irão dizer nada sem que a outra pessoa insista bastante e mais, demonstre confiança.

O amigo de Nacho bate em Jordi



Figura-38

Nacho observa Jordi conversar com o professor de educação física



Figura-39

Nacho urina em Jordi



Figura-40

A colega de Jordi tenta saber o que está acontecendo



Figura-41

Depois de ter feito sua vítima beber muito em um falso e armado aniversário, no dia posterior quando Jordi pensava está livre do dia em que sofreu àquelas humilhações, Nacho, seu agressor faz questão de lembrar a Jordi o péssimo dia dando início a mais uma prática de violência. Ao zombar de sua vítima afirmando que ela tinha bebido como homem e não como um “cagão”, Nacho dá um tapa em Jordi que até revida, o agressor então devolve os tapas junto com seus amigos que também chutam a vítima.

Na outra cena, Nacho ao ver sua vítima conversando com o professor de basquete fica muito irritado e corre atrás de Jordi, seria o início de mais humilhações, de mais agressões físicas. Durante as práticas de violência Jordi ainda tenta intimidar o agressor ameaçando-o de denunciá-lo, Nacho simplesmente diz que caso isso aconteça mata sua vítima, chama Jordi de babaca e urina em cima dele. Quando sua colega tenta lhe ajudar, Jordi afirma que aquilo era porque eles não se davam bem por isso brigavam que era coisa de moleque

Revidar o tapa não foi uma boa forma de tentar acabar com a zoeira, pois Nacho como todo agressor não gosta e nem admite ser enfrentado, quando isso ocorre não os intimida e a situação da vítima pode piorar ainda mais, a tentativa seria então pedir ajuda para pessoas que imediatamente tomem providências sérias contra os agressores, que os intimidem de verdade, como um professor ou familiar para que tomem as devidas providências tentando evitar novas práticas da violência. Nacho sabe que sua vítima Jordi não é violenta, nem costuma se colocar contra as humilhações sofridas, sabia que ao devolver mais uma vez o tapa, Jordi não iria ter mais nenhuma reação.

As práticas de *bullying* tornam situações muito complicadas de serem resolvidas, por isso mesmo que devem ser mais observadas e analisadas, o *bullie* tem o poder de paralisar suas vítimas, estas ficam sem nenhum tipo de reação após as constantes humilhações. Os agressores em nenhum momento medem as consequências de seus atos e Jordi sabia disso, por isso acredita que a ameaça de Nacho pode se concretizar. Jordi mente mais uma vez agora para uma de suas colegas que lhe ajuda a levantar, mais com certeza sua vontade era de contar tudo o que estava acontecendo, de pedir ajuda, porém o medo das ameaças é maior e o paralisa, falta coragem, nesse momento só lhe resta sofrer calado, típico das vítimas do *bullying* onde a insegurança e o medo não as deixam se impor.

Também deve-se inferir das cenas acima que mais uma vez ao presenciar novos ataques, mesmo sem concordar a colega de Jordi não toma nenhuma atitude que possa livrá-lo do sofrimento, talvez por medo de ser a vítima ou de nada adiantar sua atitude e aumentar ainda mais o sofrimento da vítima. A insegurança não é só da vítima do *bullying*, mas também de quem assiste sem concordar às práticas do *bullying*, isso ainda piora se no ambiente escolar onde ocorrem a violência, os funcionários estão alheios a

ela, não realizando debates, não estando próximos dos alunos, não intervindo em determinadas situações, não realizando um trabalho juntamente com as famílias. Se existir um maior interesse tanto da escola como das famílias as práticas do *bullying* podem ser diminuídas.

Nacho quebra a pata da cadela de Jordi



Figura-42

O amigo de Nacho dá um aviso para Jordi que está muito assustado



Figura-43

Jordi corre para ajudar sua cadela e encontra com seu vizinho Bruno



Figura-44

Ao encontrar Jordi na rua, Nacho trata sua vítima como de costume com muita superioridade e pede para que ele não conte nada sobre o que chama de “brincadeiras”, além de pedir para a vítima deixar de jogar basquete. Para mostrar que ainda pode ser pior do que Jordi pensava o agressor quebra a pata da cadela de Jordi como um aviso, ao sair seu amigo David insinua para Jordi afirmando “conhece as regras do jogo não é?”.

Desesperado com a violência de Nacho com sua cadela, Jordi corre para ajudar seu animal quando encontra com seu vizinho Bruno, Jordi diz que sem querer pisou na pata de sua cadela.

As perseguições contra Jordi como apresentada em outras cenas não ocorrem somente dentro da escola, o agressor de Jordi, assim como a maioria dos *bullies* sempre querem assustar de qualquer forma suas vítimas, não se cansam de persegui-las ficando cada vez mais irônicos e violentos, sempre arranjam um jeito de criar situações que deixem suas vítimas amedrontadas, ditam, dão ordem, jamais pedem. Nacho se refere as suas práticas de violências como “brincadeiras”, mas ele sabe que suas atitudes não são simples brincadeiras, sabe que o que faz está errado, porém isso não é capaz de fazer com que diminua tanta vontade de ver sua vítima sofrer psicologicamente como também fisicamente.

Com certeza nessa altura do campeonato Jordi já sabia sim as regras como lhe alertou David, já sabia que quem mandava era Nacho, seu agressor e que a ele a única saída era obedecer, Jordi sabia também que tão cedo ninguém iria saber do seu sofrimento, ajuda tão cedo não chegaria até ele. Ao encontrar seu vizinho que alguns dias já andava desconfiando que estava acontecendo algo com ele , mais Jordi falava que era apenas seu jeito, mente mais uma vez para se proteger, talvez de novas violências. Característica das vítimas de *bullying*. Jordi ainda omitirá muitas práticas do *bullying* sofridas e que ainda irá sofrer. Assim como Bruno, a mãe de Jordi também percebe que ele está cada vez mais triste, acha que deve ser devido a mudança que tiveram que fazer após a morte de seu pai, não passa pela sua cabeça que Jordi pode está sendo vítima do *bullying*.

Jordi percebe que está sangrando ao entrar para
assistir uma palestra

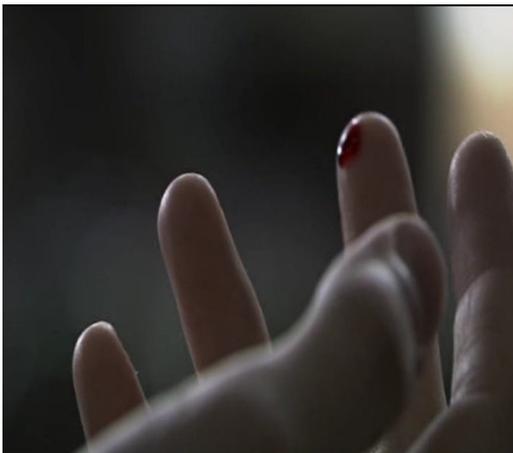


Figura-45

A diretora da escola fala sobre a palestra que irá
começar



Figura- 46

Nacho brinca com sua amiga Paola e não
dá atenção a palestra



Figura- 47

Nacho se mostra preocupado após uma
fala do palestrante



Figura-48

Jordi é machucado no pescoço, quando percebe através de um colega que está sangrando desconfortado afirma que era uma espinha que tinha exprimido. A cena ocorre na entrada para biblioteca onde seria ministrada uma palestra sobre o que Jordi como vítima bem sabia, o *bullying*. A diretora da escola inicia pedindo silêncio e explicando que o motivo de se reunirem seria para discutir sobre o assédio na escola. Como é visível na imagem, o agressor inicialmente não dá importância ao assunto, a vítima ao contrário está bem atenta e preocupada com as palavras do palestrante. A fisionomia do agressor começa a se modificar quando o psiquiatra alerta os alunos para

que denunciem qualquer suspeita, nesse momento Nacho olha imediatamente para sua vítima, Jordi não muda sua fisionomia durante toda a palestra.

Jordi mentia mais uma vez quando alertado sobre o sangramento, pois sabia que aquilo deveria ser mais uma “brincadeira” de seu agressor junto com os amigos. Durante a fala do psiquiatra várias manifestações são possíveis de serem percebidas tanto com relação a Nacho, o agressor, como a vítima Jordi. Por algum momento o agressor ao olhar para Jordi, talvez tenha pensado no momento que o palestrante alerta para que seja feita a denúncia, que Jordi muito atento pudesse acabar com suas chamadas “brincadeiras”. E para Jordi aquilo talvez pudesse ser uma esperança para tomar coragem de denunciar seu agressor.

Cabe ressaltar sobre as cenas o papel da escola com relação ao assunto sobre o *bullying*, levar ao conhecimento dos alunos sobre o perigo que essa violência pode causar é o primeiro passo para tentar evitar que existam *bullies* e conseqüentemente vítimas do *bullying* na escola. Mesmo sem saber do que estava ocorrendo no ambiente, a diretora tomou uma importante atitude, porém somente realizar uma palestra para os alunos não garante evitar o *bullying*, é necessário também debates, discussões, projetos, para que os alunos se envolvam cada vez mais na temática e se conscientizem da gravidade do problema, quem sabe assim Jordi e seus colegas tenham mais coragem para denunciar os agressores e ajudá-los, pois os agressores assim como as vítimas também precisam de ajuda.

Nacho entra no quarto de Jordi, com a
permissão de Júlia



Figura-49

Nacho conversa com Jordi e o chama de
“cagão”



Figura-50

Nacho rasga a foto que Jordi
aparece com a mãe



Figura-51

Jordi encontra Ania que também sofre muito
com agressões na escola



Figura-52

Nacho vai até a casa de Jordi onde sua mãe abre a porta para que entre, se mostra como da outra vez ser uma pessoa bem simpática. Nacho manda Jordi a quem se refere como “cagão” fazer seu trabalho da escola, caso Jordi pense em recusar, seu agressor ainda ameaça quebrar as quatro patas de sua cadela, além de empurrar Jordi e rasgar uma foto. Depois, mais uma vez não se refere a Jordi pelo nome e sim com apelido de menosprezo que colocou em sua vítima de “cagão”, Jordi chora após a saída do agressor. Jordi lê um desabafo de uma menina que também sofre muitas humilhações na escola.

O agressor de Jordi cada dia que passa consegue passar mais tempo perto de sua vítima, seu objetivo nesse dia é outra vez humilhar sua vítima, agora dentro da própria casa. A violência de Nacho fica cada vez mais descontrolada a medida que cresce, agora ele além de ter passado uma boa impressão para mãe de sua vítima, já começa também a frequentar sua casa. Jordi já não aguenta mais tantas humilhações, resolve saber mais sobre esse tipo de violência realizando uma pesquisa na internet onde tem conhecimento que não é o único a sofrer *bullying*.

Ao encontrar uma menina que desabafa que sofre muitas humilhações na escola, Jordi cria pela sua fisionomia uma esperança. Saber que não é a única vítima dessas práticas e conversar com uma pessoa que sofre da mesma forma que você traz certa tranquilidade para as vítimas do *bullying*. Inicialmente porque terá a oportunidade de desabafar com alguém, de compartilhar seu sofrimento com um indivíduo em que possa confiar e lhe entender. Talvez encontrar essa outra vítima do *bullying* faça Jordi

acreditar que pode ser capaz junto com ela de mudar essas situações seja tomando medidas diretamente com os agressores, que normalmente não tem muito efeito, ou procurando ajuda.

A ida de Nacho para casa de Jordi também é uma reflexão a ser feita, Jordi sempre evita falar dele em casa, portanto sua aproximação torna-se um pouco estranha. Os pais devem ficar atentos a esse tipo de aproximação, se o filho não costuma falar muito da escola, muito menos de determinados colegas e de repente existir essa relação, esta deve ser vista com um olhar diferenciado. No caso de Jordi, e que deve acontecer com algumas vítimas do *bullying*, caso sua mãe tivesse prestado mais atenção na fisionomia do filho perceberia que este não estava satisfeito em receber Nacho na sua casa, essas atitudes dos familiares são indispensáveis para descobrir a violência que seus filhos podem está passando.

Jordi lê uma mensagem escrita por Nacho



Figura-53

A mãe de Jordi descobre que ele não foi à escola
ao encontrá-lo em casa



Figura-54

Jordi durante a conversa com o professor e sua mãe avista Nacho



Figura-55

A vítima na primeira cena está sendo ameaçada por telefone, seu agressor está descontente pela lição que afirma não ter sido feita bem, com medo de Nacho, Jordi passa alguns dias sem frequentar a escola. Para que sua mãe não desconfiasse, a vítima como todos os dias costuma fazer, ia até o ponto de ônibus com sua mãe, quando esta pega o transporte ele não continua seu caminho até a escola voltando sempre para casa. Quando Jordi ainda faltava às aulas, sua mãe volta mais cedo do trabalho e o encontra, achando aquilo muito estranho, questiona o que ele fazia em casa naquele horário, Jordi afirma que estava matando aula. A mãe de Jordi vai até a instituição para saber o que está acontecendo. Jordi conta para sua mãe e o professor que não tem nada acontecendo, eles começam a insistir bastante para que Jordi fale sem medo o que está ocorrendo com ele na escola, Jordi olha para o lado e ver seu agressor, que com medo se sente ameaçado e confirma o que tinha dito anteriormente, falando que aquilo não iria mais acontecer, não insistindo mais, porém não conformada a mãe de Jordi vai embora.

Uma das características que geralmente aparece nas vítimas que sofrem *bullying* na escola é sempre arranjar uma desculpa para faltar às aulas, por saberem que não iriam escapar das constantes humilhações. Ao ser questionado pela mãe, dessa vez Jordi não mente ao falar que está matando aula, porém omite o real motivo de está agindo daquela forma. Muito preocupada sua mãe, afinal Jordi é um ótimo aluno não teria por que faltar a escola sem motivos, desconfiada resolve ir até a instituição para saber se estava acontecendo alguma coisa para Jordi agir daquela maneira. Essa seria uma oportunidade para a vítima tentar acabar com o sofrimento que vem lhe atormentando todos os dias, Jordi teria a oportunidade de desabafar com sua mãe e com o professor a

situação. Porém é verdade que as vítimas de *bullying* a cada nova humilhação sofrida ficam bem mais vulneráveis ao seu agressor e mais convencidas que se torna mais difícil livrarem-se dos sofrimentos.

Essa situação apesar de não ter resolvido o problema da vítima que opta em não contar nada, já é um passo que sua mãe toma para ficar alerta sobre os diferentes comportamentos. Cabe também a escola não deixar essa iniciativa passar em vão, o papel da escola agora é verificar a suspeita de sua mãe de que algo estranho está ocorrendo com o estudante. Essa verificação pode ser através de observações nos recreios, visitas as salas, conversa informal com os estudantes, visitar os jogos, prestar atenção nos movimentos discretamente de Jordi na escola, para que possa tomar uma atitude que o ajude e não piore sua situação.

Nacho conversa com Jordi e diz que ele será seu Protegido, que está preparando uma surpresa



Figura-56

Jordi é levado para um terreno baldio por Nacho e seus amigos



Figura-57

Nacho tenta matar Jordi com um saco plástico

Paola, amiga de Nacho parece está arrependida



Figura-58



Figura-59

Jordi chora muito após as humilhações sofridas



Figura-60

Na primeira cena durante o diálogo, Nacho diz que Jordi será seu protegido. Em troca da falsa proteção, Nacho exige que sua vítima faça todas as suas lições escolares e entregue parte da mesada. O agressor ainda fala que está preparando uma surpresa para a vítima. Após ser levada para um terreno baldio, a vítima é obrigada como sempre a fazer algo que não quer, e em uma atitude de resposta a essas obrigações quase é morto quando seu agressor coloca um saco plástico em sua cabeça. Paola, amiga e cúmplice de Nacho nas violências contra Jordi, se mostra naquele momento arrependida, porém não ajuda a vítima que chora muito, não somente pela dor física, mas também e até mais pela dor psicológica.

As constantes humilhações contra Jordi parecem não ter fim e, mais uma vez seu agressor se prepara para violentar física e psicologicamente sua vítima. Jordi sabia que o que seu agressor estava falando não era verdade, caso fosse, Jordi estaria sendo protegido de que ou de quem? Das suas próprias agressões? Com certeza a surpresa que estava preparando não seria boa para Jordi, mas muito divertida para Nacho.

As vítimas do *bullying* sempre estão desconfiadas de seus agressores, porém elas cedem mesmo estando desconfiadas, o medo é cada vez maior e qualquer atitude pode fazer com que seu agressor se torne mais violento do que já se mostra. O filme durante essas cenas alerta para uma verdade que muitos desconsideram, que um agressor pode ir tão longe nas suas maldade podendo até mesmo matar, como quase ocorre com Nacho, durante a surpresa que tinha feito para Jordi.

Jordi como muitas vítimas do *bullying* mostra desespero por não ter como evitar tantas maldades, por não conseguir fazer seu agressor parar de realizar tantas crueldades. Jordi sabia que as atitudes de Nacho estavam indo longe demais, chegando ao ponto de quase lhe matar, mas também sabe que parar ele agora seria ainda mais complicado, o agressor fazia tudo muitas vezes sem ser visto e quando era assistido por alguém sabia que nada iriam fazer. As vítimas dessa violência não cansam de se perguntarem o porquê de tanta violência contra elas, o que de errado elas tem para gerar tanta maldade em alguém, a única coisa que essas vítimas apresentam é ser diferentes dos seus agressores, por isso tanta revolta de quem não foi conscientizado que ninguém é igual a ninguém.

Bruno, vizinho de Jordi vê uma mancha no corpo do adolescente



Figura- 61

Jordi está no hospital com sua mãe e o médico afirma que ele sofreu uma agressão



Figura-62

Jordi e sua mãe estão no corredor do hospital, Júlia pede para Jordi ir ao psicólogo



Figura- 63

“Uma luta de brincadeira com os amigos” diz Jordi após seu vizinho Bruno lhe perguntar sobre a mancha rocha no seu corpo. Bruno não acredita em Jordi e alerta para sua mãe que algo deveria está ocorrendo com ele. Chegando ao hospital o diagnóstico é de sangue pisado e contusões leves, Jordi fala que tinha sido vítima de um assalto e o médico completa afirmando que se tratava de uma agressão. Na saída Jordi discute com sua mãe que está muito desconfiada que ele deva está mentindo, afirma que tem pouco tempo para ele e que está com uma sensação que alguma coisa está acontecendo, sugere que Jordi procure um psicólogo, mas ele se recusa.

Depois de sofrerem tantas agressões as vítimas do *bullying* nem pensam logo em contar nada sobre a violência, não têm mais forças em pensar como isso poderá ser solucionado, inventam logo uma mentira. O médico afirma para a mãe de Jordi que aquelas manchas eram de uma agressão. Realmente tratava-se de uma agressão não de ladrões como disse Jordi, que agredem e vão embora deixando a vítima em paz, mas pior, de adolescentes que têm o prazer de gerar sofrimento nas vítimas que além de praticamente conviverem com elas, realizam não apenas uma agressão em um determinado dia, mas constantes durante dias e dias sem prazo para acabar. Jordi não aceitando a sugestão de sua mãe em procurar um psicólogo, infelizmente dispensava mais uma oportunidade de se livrar do sofrimento.

Júlia única família de Jordi na cidade e quem também podia lhe ajudar, estava se dando conta que o comportamento do filho estava muito diferente para ser considerado normal, como pensava antes, pena que tenha se preocupado depois de Jordi sofrer tanto. Na realidade o que ocorre realmente é isso, os familiares deixam passar as pistas que os filhos dão e quando vão perceber que aquilo não é natural, a vítima já foi humilhada demais e o agressor feito muitas vítimas sofrerem, porém nunca é tarde para se tomar uma atitude que se evite novas práticas.

A vítima não consegue mais expressar um sorriso, sua vida está totalmente mudada. Para evitar que um agressor deixe sua vítima chegar a esse ponto que Jordi está, é necessário que a providência contra as práticas do *bullying* sejam imediatas a partir da primeira suspeita, caso contrário, a violência só aumentará a cada dia.

A mãe de Jordi conversa com a diretora da escola A diretora conversa com os alunos da turma de Jordi



Figura-64



Figura-65

O professor e a diretora conversam com uma das colegas de Jordi



Figura-66

A primeira cena mostra um importante diálogo entre a diretora da escola e a mãe de Jordi. “*Será que você não se preocupa demais?*” pergunta feita pela diretora da escola a mãe de Jordi, que queria saber o que estava acontecendo com o filho, o diálogo continua:

- *Eu tenho quase certeza de que alguém está tomando a vida dele impossível. (mãe)*

- *Tem como provar?(diretora)*

-*Não tenho como provar, mas ultimamente aconteceram coisas demais para ser uma coincidência. (mãe)*

- *Nesta escola o bullying não existe, nossos protocolos previnem casos de abuso escolar sem o nosso conhecimento (diretora)*

Quando a mãe de Jordi se retira da sala o professor que também estava presente faz a seguinte pergunta para a diretora da instituição escolar:

- *E se ela estiver certa? (professor)*

- *É só uma pobre histérica. (diretora)*

A diretora chama alguns alunos da sala de Jordi para conversar:

- *Estou falando de assédio e não das brincadeiras que acontecem em qualquer escola, uma vez que isto está claro a pergunta é: acreditam que algum aluno da sua classe ou da escola sofra algum tipo de assédio? (diretora)*

Os alunos respondem balançando a cabeça que não, uma das colegas de Jordi se mostra muito triste com uma fisionomia que quer falar algo, o professor que chega perto dela pede que ela fale sem medo nenhum, porém a diretora completa com a seguinte afirmação:

- *Pense bem antes de falar sabe o dano que opiniões precipitadas podem causar, responda. (diretora)*

A diretora com a primeira pergunta que faz a mãe de Jordi mostra pouco caso sobre a suspeita de está existindo uma violência no seu colégio mesmo com a mãe preocupada por suspeitar que seu filho possa está sofrendo algo na instituição. As cenas trazem ricas situações que podem acontecer em qualquer ambiente escolar seja ele

particular ou público, a intenção maior nestas cenas é mostrar a posição da diretora com relação a preocupação da mãe de um estudante que realmente sofre *bullying*, mas que nem a mãe tão pouco a diretora sabem, porém existem certas suspeitas ignoradas pela diretora.

O diálogo entre a mãe e a representante da escola mostra como muitas vezes impedir as práticas do *bullying* dentro das instituições se torna algo difícil. A diretora assim como muitas outras da realidade, tem resistência de tomar conhecimento sobre a suspeita da mãe, sendo uma alerta para as escolas que fecham os olhos com relação ao assunto achando que tudo é brincadeira de adolescentes, é sabido que existe uma enorme diferença entre o brincar e o ofender, não é brincadeira machucar com palavras muito menos espancar um colega.

Apesar de ter sido negligente à angústia da mãe, a diretora como uma resposta e não mais que sua obrigação resolve na presença do professor chamar alguns alunos da sala de Jordi para conversar e, mais uma vez sua postura não condiz com o objetivo que deveria ter naquela escola, infelizmente é possível encontra nos dias de hoje profissionais da área que agem dessa mesma forma. A aluna que está insegura para falar, pois não sabia qual seria a repercussão, após a fala da diretora apenas diz que não tem nada para dizer. É visível na afirmação feita pela representante da escola antes da aluna se pronunciar, a pressão que passa para a estudante e também a insinuação, colocando medo na testemunha.

Nacho ameaça colocar na internet uma filmagem de Jordi sendo humilhado

Bruno, o vizinho de Jordi agredi Nacho

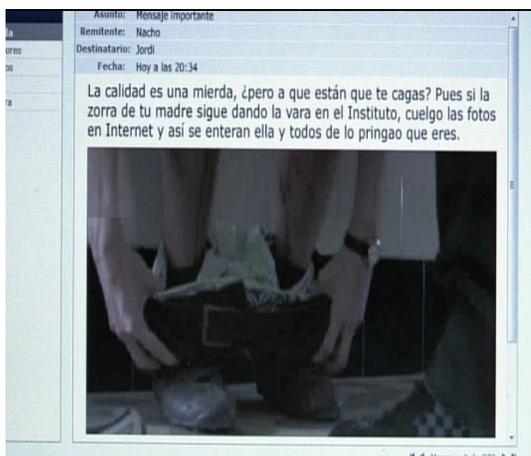


Figura-67



Figura-68

Jordi após ler uma linda mensagem escrita por sua namorada Ania que conheceu na internet, também se dá conta que seu agressor tinha enviando um recado ameaçando colocar uma filmagem sua sendo humilhado na rede. Bruno, o vizinho de Jordi descobre que ele está sendo assediado na escola por Nacho, quando o encontra na rua resolve falar com o agressor, Bruno acaba agredindo-o.

As cenas mostram que o *bullying* pode ser também praticado via internet, nesse caso, é denominado de *cyberbullying*, onde as vítimas são expostas para milhares de pessoas em situações que as difamam e causam vergonha, foi o que Nacho ameaçou fazer com sua vítima caso sua mãe continuasse indo à escola, além também de alertar sobre como agir com um agressor. Talvez a intenção de Bruno de colocar medo no agressor tenha sido válida, porém a forma como foi posta pode trazer mais prejuízos para a vítima, resolver o problema também com violência não é a melhor forma, pois o agressor se sente mais revoltado o que ocorreu no caso de Nacho que irá descontar tudo em sua vítima.

Tentando ajudar seu vizinho, Jordi, que já não conseguia mais disfarçar o sofrimento que estava vivenciando, Bruno acaba piorando a situação ao utilizar também de violência. Nesses casos o importante é evitar mais violências, conversando primeiro com a mãe da vítima, com a própria vítima, entrar em contato com a escola e com a família do agressor para que se possa resolver de forma pacífica e todos, principalmente, o agressor entenda o perigo e as consequências que as práticas do *bullying* podem causar.

Ania, a namorada de Jordi , no hospital após sofrer várias agressões na escola



Figura-69

Jordi saindo do hospital após ver sua namora passar muito mal

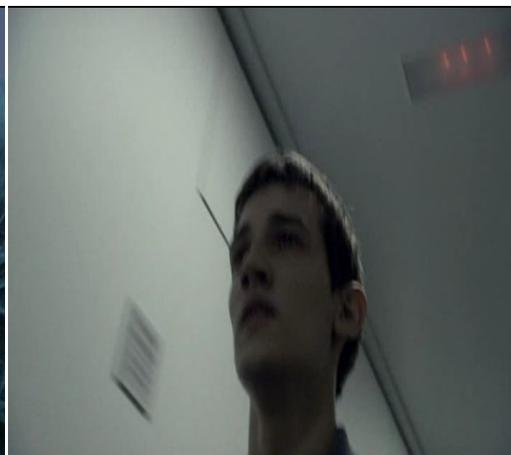


Figura-70

Júlia e Bruno vão à escola para saber sobre Jordi que havia desaparecido



Figura-71

A diretora e o professor se mostram preocupados após a fala de Bruno



Figura - 72

A diretora junto com o professor convoca todos os alunos da sala de Jordi



Figura-73

Após ver a situação em que se encontra sua namorada no hospital depois de ter sido espancada por algumas meninas na escola, Jordi sai do hospital muito triste e com uma fisionomia que estava decidido a fazer algo. Jordi não volta para casa, desesperada sua mãe vai até a escola pedir ajuda, lembrando da outra visita feita pela mãe de Jordi à escola a diretora afirma:

- Você disse sem nenhuma prova que seu filho estava sendo assediado e me chamou de irresponsável, não vou tolerar isso. (diretora)

O vizinho de Jordi que sabia que ele estava sendo assediado, fala em detalhes tudo que sabia. A fala e a fisionomia da diretora muda totalmente:

- *Tudo isso é muito sério, teremos que fazer uma investigação detalhada (diretora)*

O professor bem revoltado pede que ela chame os “malditos garotos”.

- *O conselho escolar vai se reunir e depois chamaremos seus pais, chegou o momento de nos explicarem e confessarem o que sabem e quero que lembrem que temos testemunha. (diretora)*

- *E não nos escondam nada adiar o inadiável vai contra vocês, esse é o momento de falar, Jordi pode está em perigo. (professor)*

Um dos que ajudavam nas agressões confessou que estavam perturbando Jordi, a diretora termina a conversa afirmando que irá comunicar as medidas que a escola irá tomar.

Mais por que a diretora na primeira suspeita já não havia feito essa investigação? Agora que a situação se agravou ela se dá conta que o caso era sério e, portanto não deveria ter deixado para lá, não dando a mínima importância ao fato. Tais medidas ditas pela diretora a essa altura já deveriam ter sido tomadas para que fosse evitado esse sumiço da vítima. Quando as vítimas de *bullying* chegam ao ponto de desaparecerem para fugir de tanto sofrimento, não se deve nesse momento procurar os culpados, mas não adiar mais ainda a ajuda que elas deveriam ter recebido bem antes.

Jordi chorando comente o suicídio

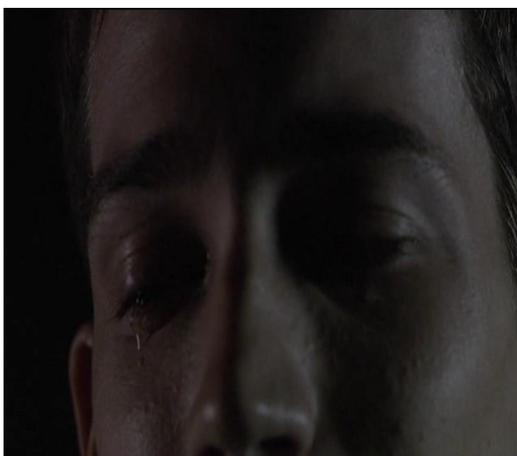


Figura-74

Primeiro dia de aula após a morte de Jordi



Figura-75

Depois de vários dias de procura, Bruno encontra Jordi que está disposto a se livrar de todo o seu sofrimento. Bruno conversa com Jordi para impedir que ele cometa

o suicídio que está decidido a fazer como a única forma que encontra naquele momento de acabar com tudo que está passando. Apesar da tentativa de seu vizinho Bruno, Jordi pula do prédio e se livra definitivamente do seu agressor.

Isso parece apenas ficção, mas não é. Muitas vítimas de *bullying* acham no suicídio a única forma de se libertarem dos agressores, outras além de tentarem e muitas vezes matarem esses agressores também cometem o suicídio, a realidade das práticas de *bullying* também choca.

- Hoje é um dia difícil para todos. O primeiro dia sem Jordi. Sua morte deve ser de alguma utilidade para nós. É absurdo e terrível pensar que não seja. Eu me recuso a acreditar que nós todos juntos não podemos mudar certas coisas “(fala do professor no primeiro dia de aula após a morte de Jordi).

As práticas de *bullying* têm consequências como apresenta as cenas do filme muito graves para a vítima. Foi observado no decorrer do capítulo que é necessário existir um elo entre a família e a escola para que tais práticas sejam percebidas logo inicialmente e tanto a família com a instituição escolar tem um papel fundamental para tentar resolver o problema. Os estudantes apresentam pistas através de seus comportamentos que podem ser fundamentais para que o adulto perceba que algo de errado está acontecendo com o adolescente e tome as medidas cabíveis, tais comportamentos podem ser percebidos tanto em casa como na escola, por isso, a importância de existir uma relação mais restrita entre ambas. Todo o sofrimento e situações retratadas nas cenas podem ser evitados se a temática do *bullying* for mais levada a sério por todos, se existir mais debates que fossem além de uma palestra, se tiver diferentes tipos de projetos na área, trabalho com professores ensinando como agir nessas situações e uma maior divulgação pela mídia não somente das consequências mais ir além disso fazendo com que o telespectador reflita sobre aquilo que está vendo.

CONCLUSÃO

O *bullying* apesar de ser uma violência e trazer variadas consequências negativas tanto para os envolvidos diretamente como para toda sociedade, tem sido neutralizado e, como resposta a essa omissão, suas práticas estão cada vez mais se espalhando nos mais variados locais, principalmente, como mostra o trabalho, dentro das nossas casas e nas escolas. Estas últimas, sejam elas públicas ou particulares.

A mídia televisiva apresenta uma grande influência para seus telespectadores e, principalmente, para os jovens que costumam ficar muitas horas em frente ao aparelho apreciando as mais variadas atrações disponibilizadas por esse sistema. É pouco comum aparecer programações que tenham uma influência positiva para estes telespectadores assíduos que são os jovens, apesar do poder que a mídia televisiva tem ou deveria ter de gerar reflexão. Como forma dessa pouca positividade da televisão pode-se citar alguns filmes como o que foi analisado, *Bullying: Provocações Sem Limites*, que tem o objetivo de alertar aos seus telespectadores o perigo da violência denominada de *bullying*.

Todas as cenas analisadas do filme mostram que existe uma preocupação em levar até seu público uma reflexão sobre as consequências dos atos que geralmente são tomados por familiares, professores, diretores e alunos diante da violência do *bullying*. A 7ª arte se apresenta como um alerta para a sociedade do que a neutralização e a omissão da violência podem causar. Foi possível observar durante as cenas que existiram diferentes tipos de práticas sendo que primeiramente, como normalmente acontece a violência verbal dá início a tais práticas, para logo depois, a física. As últimas cenas, por exemplo, chamam também muita atenção, pois apresentam fatos que estão realmente ocorrendo como resposta dada por quem sofre às práticas de *bullying*, como por exemplo, o suicídio.

Por outro lado, a maior parte das crianças fica horas em frente a uma televisão assistindo programas de massa, sem nenhum tipo de acompanhamento dos pais. A cada hora que os jovens passam em frente a televisão, suas mentes são manipuladas, na maioria das vezes, sem estes perceberem, a televisão tem como objetivo, se assim pode-se afirmar, de gerar “robôs” que podem ser manuseados de acordo com os interesses de quem tem o maior poder sobre eles, é nítido que essa mídia contribui muito para futuros adultos acríticos e manipuláveis, já que enquanto jovens possuem tais características,

isso é o retrato de uma certa alienação que a mídia provoca quando não estimula a reflexão de seus telespectadores, quando não os fazem pensar, apenas repetir e aceitar o que lhe é posto.

O programa infantil “Chaves” é retrato desse papel negativo que a mídia televisiva exerce sobre os jovens, pois como apresentado nas análises, a mídia se utiliza do humor para contribuir para as práticas de violência que nesse caso, pode incentivar o *bullying*. As cenas mostraram que por trás de um rico humor existe um risco de contribuir para o aumento de jovens agressivos e com dificuldades de aceitação das diferenças, pois as características trazidas pelos personagens do programa são repletas de significados que geram humilhações e ofensas quando comparados com o real, ou seja, alguns jovens se utilizam dos personagens do programa infantil, como por exemplo, Nhonho e Seu Madruga para humilhar seus colegas fazendo comparações entre eles.

Apesar da aparência inofensiva de programas infantis estes apresentam explicitamente muitas conseqüências negativas para seus telespectadores, a maior parte dos programas reforçam a luta entre o bem e o mal e as formas de combate do mal são as mais violentas. O programa Chaves, não é diferente, em termos do preconceito e das violências tanto verbais quanto físicas. São milhares de crianças e jovens que são formados com esta ideologia.

As características apresentadas pela mídia televisiva confirmam a hipótese inicial dessa pesquisa, ou seja, é bastante claro que, apesar de contribuir pouco para a diminuição das práticas de *bullying*, a mídia televisiva contribui muito mais para reforçar essa violência através dos seus programas de massas já que são vistos por um maior número de telespectadores, diferente do filme que não tem um público tão grande quanto, e ao mesmo tempo restrito pela sua forma de exibição. Acaba que os programas de massa exercem maior influência na vida dos telespectadores.

Diante da influência da televisão, qual seria o papel da escola? Esta é uma questão que necessita ser respondida pelas políticas educacionais e programas pedagógicos. O *bullying* se estiver presente nas práticas escolares, tem de ser combatido, porém os educadores (as) necessitam ter conhecimento para tal, as pessoas que fazem parte da escola tem que conhecer as conseqüências de tais práticas e

desenvolver estratégias para junto com a família e a comunidade escolar como um todo transformar as práticas sociais que ocorrem também dentro da escola.

É importante analisar que o *bullying* é uma produção cultural e não é algo produzido individualmente, é uma doença produto da sociedade competitiva, excludente, preconceituosa e intolerante. Os cursos de formação dos profissionais que atuam na escola tem de levar em consideração esses fatores como uma forma de despertar para a produção de novas práticas sociais na escola e na comunidade onde está inserida.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de wolfgang leo maar 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BARBERO, J. Martín; REY German. **Os Exercícios Do Ver: Hegemonia audiovisual e Ficção Televisiva**. 2. ed. São Paulo: Senac,2004.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069/90, de 13 de Julho de 1990. Brasília: Senado Federal,1990.
- BULLYING: Provações Sem Limites. Direção de Jostxo San Mateo. Espanha: Paris Filmes, 2009. 1 DVD(93 min).
- CHALITA, G. **Pedagogia da amizade :bullying o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.
- CHAI, Marilena. O que é ideologia. 2. ed. são Paulo: Brasiliense,2008.
- _____ Convite à filosofia, 5.ed, São Paulo: Ática,1995?
- Chaves Santa Ignorância (escolinha). Disponível em<http://www.youtube.com/watch?v=uAVhtcg_LAO> Acesso em 2 de Setembro de 2011.
- FEILITZEN, Cecilia Von; BUCHT, Catharina. **A Criança E a Mídia**. Brasília: UNESCO, SEDH/Ministério da Justiça, 2002.
- FONSECA, Francisco C.P. Mídia e Democracia: falsas confluências. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2004, n.22, pp. 13-24. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n22/n22a03.pdf> >Acesso em 12 de Agosto de 2011.
- GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Mídia, Imaginário de Consumo e Educação. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a11v2274.pdf>> Acesso em 16 de Julho de 2011.
- GOMES, Pedro Gilberto. Tópicos de Teoria da Comunicação. 2. ed.Unisinos,2004.
- KILPP, Suzana. Mundos Televisivos. 1. ed. Porto Alegre: Armazém Digital,2005.
- KOMESU, Fabiana. Espaços E Fronteiras da “ Liberdade de Expressão” em blogs na Internet. *Trab. linguist. apl.* [online]. 2010, vol.49, n.2, pp. 343-357. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200003&script=sci_arttext> Acesso em 2 de Setembro de 2011.
- LUHMANN, Niklas. Tradução de Ciro Narcondes Filhos. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo; Paulus,2005.
- MELO, José Marques de. **Comunicação, Opinião, Desenvolvimento**. Vozes: Rio de Janeiro, 19971.
- MENEZES, Luis Carlos de. A violência, a escola e você. **Nova escola**, p.20, Abril/2007.
- MOTA, Regina. Uma Pauta Pública Para Uma Nova Televisão Brasileira. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 22, p. 77-86, jun. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n22/n22a07.pdf>> Acesso em 2 de Julho de 2011.
- MUNIZ, Eloá. Pesquisa qualitativa como os jovens vêem televisão. **Cadernos Universitários** Nº 1, Editora da Unisinos, SãoLeopoldo, RS, 1996.

O Regresso da Chiquinha. Disponível em <<http://www.turmadochaves.com/episodios/chaves.php>> Acesso em 2 de Setembro de 2011.

O Tecido de Seu Barriga. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=5Es01dwUDvc>> Acesso em 2 de Setembro de 2011.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, Segurança Pública e Representações Sociais. *Tempo soc.* [online]. 2009, vol.21, n.2, pp. 211-233. ISSN 0103-2070. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320702009000200010&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em 2 de Julho de 2011.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Piracambi, 2007. Disponível em <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf> Acesso em : 24 de Janeiro de 2011.

SANTOS SILVA, A. M. dos . **Linguagem Cinematográfica**. In: Apostila da disciplina Fundamentos da Linguagem Cinematográfica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. UNIMAR. Marília, 2007.

SETTON, M. G. J. et. Al. (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. 1.ED São Paulo: Annablume, 2004. 176p. V.1.

_____ **Família, escola e Mídia: Um campo com novas configurações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 107-116. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11659.pdf>> Acesso em 26 de Agosto de 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentos Perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, Caroline Nagel Moura de. **Para que serve a TV?** Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/comunicologia/article/viewFile/1718/1150>> Acesso em 2 de Julho de 2011.

ANEXOS

SINOPSE DO SERIADO

O seriado Chaves foi produzido no México e conta a história de um menino pobre, órfão que fugiu de um orfanato onde foi deixado pela sua mãe quando ainda era bem pequeno, Chaves tomou essa atitude por não se sentir bem naquele lugar. Encontrou uma vila e uma senhora que morava sozinha e estava bem idosa que o abrigou no seu apartamento número 8, a senhora acaba falecendo e a criança foi despejada, porém Chaves a todos dizia que ainda vivia no apartamento 8, mais na verdade a sua casa é um simples barril que fica no meio do pátio, ele está sempre faminto e querendo brincar com seus colegas e amigos da vila, seus melhores amigos são Chiquinha, Quico e Nhonho. Na vila ocorrem sempre vários acontecimentos todos presenciados e muitas vezes produzidos por Chaves, que gosta muito de fazer piadas e brincadeiras com a vizinhança.

O seriado é dividido em episódios não muito longos que retratam a convivência entre vizinhos de forma um pouco irônica através de algumas piadas. O seriado ainda é marcado pelos bordões (Foi sem querer, querendo...; Ninguém tem paciência comigo; Pois é, pois é, pois é...; Vamos, tesouro! Não se misture com essa gentalha; E da próxima vez, vai dar (...) na sua vó; Chuá! Chuá! Chuá; Mas por que eu, se eu não fiz nada; É que eu quero evitar a fadiga...; Ta-ta-ta-ta-tá!; Olha ele, olha ele, olha ele!; Conta tudo para a sua mãe, (...);Gentalha, gentalha, prrrr!; Você não vai com a minha cara?; Você quer?...então, compra; Ai, calem-se, calem-se, calem-se, se não vocês me deixam louuuucos!; Ah, diz que sim, não seja assim, anda, siiim?; Que coisa, não?; Tinha que ser o Chaves!; Que que foi, que que foi, que que há?; Só não te dou outra porque...) usados pelos personagens e pelas suas características, o público alvo são as crianças, porém o seriado é visto por todas as idades e classes. O seriado Chaves tem uma linguagem coloquial, sendo que alguns dos seus personagens como o próprio Chaves, falam errado. O humor é composto por brigas entre os vizinhos, apelidos, mentiras, irreverências dos personagens, suas roupas e brincadeiras que fazem o público se divertirem.

FICHA TÉCNICA DO FILME *BULLYING*: PROVOCAÇÕES SEM LIMITES

Título Original: Bullying

Título Traduzido: Bullying - Provocações Sem Limites

Gênero: Drama

Diretor: Josetxo San Mateo

Ano de Lançamento: 2009

Elenco:

Nadeska Abreo: Estela

Marcos Aguilera: Marcos

Osvaldo Ayre : Nestor

Felipe Bravo: Chico Rubio

Albert Carbó: Jordi

Daniel Casadellà: Joan

Yohana Cobo : Ania

Jordi Colomer: Médico

Laura Conejero: Júlia

Maria de la Pau Pigem: Diretora

Juan Miguel Díez: Palestrante

Juli Fàbregas; Tutor

Carlos Fuentes: Bruno

Ariadna Lliveria: Elena

Elsa Montanuy : Paula

Mónica Moreira: Veterinária

David Ondategui: David

Pep Payo: Bedel

Carles Punyet : Médico de Urgências

Albert Ruiz: Entrenador

Joan Carles Suau: Nacho

SINOPSE DO FILME

O personagem principal do filme é Jordi que passa por uma situação difícil: a morte de seu pai. Resolve junto com sua mãe mudar de cidade para esquecer o que havia acontecido e tentar mudar de vida, conhecendo novas pessoas. No início, Jordi estava se sentindo muito bem no seu novo ambiente, porém algo que iria estragar com toda paz que estava sentindo na cidade nova o esperava. Sua mãe resolve então matriculá-lo na nova escola, não sabendo ela que ali iria começar o enorme pesadelo do seu filho. Jordi é um adolescente tímido, não gosta de muita conversa e é considerado o certinho, ao chegar à sua nova escola logo de início se depara com seu agressor, aquele que irá fazer dos momentos de Jordi um inferno.

No apartamento em que vai morar com sua mãe, Jordi conhece seu vizinho que inicialmente o acha muito estranho e que implica com o barulho e sua cadela, porém é ele com quem Jordi inicialmente, depois de sua namorada Ania, irá contar todo o sofrimento que o tem feito tomar várias atitudes estranhas, como faltar aulas e mentir para sua própria mãe. Conta com seu vizinho para ajudá-lo a superar isso, mas infelizmente a atitude de seu amigo acaba levando Jordi a sofrer ainda mais intensas violências.

No lugar onde Jordi pensava que iria conhecer novos amigos, ao contrário, conhece pessoas que irão agredí-lo, tirando sua paz em todos os momentos, até mesmo dentro de sua própria casa, fazendo com que desista de viver.